

FACULDADE SÃO FRANCISCO DE ASSIS  
CURSO DE ARQUITETURA E URBANISMO

GABRIELA BERTOLDI CAMARGO

**NOVA SEDE PARA A BIBLIOTECA PÚBLICA DO ESTADO DO RIO GRANDE DO  
SUL**

PORTO ALEGRE

2020

GABRIELA BERTOLDI CAMARGO

**NOVA SEDE PARA A BIBLIOTECA PÚBLICA DO ESTADO DO RIO GRANDE DO  
SUL**

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado como requisito parcial para a obtenção do título de Bacharel em Arquitetura e Urbanismo pela Faculdade São Francisco de Assis.

Orientador: Prof. Me. Paulo Roberto Abbud

PORTO ALEGRE

2020

GABRIELA BERTOLDI CAMARGO

**NOVA SEDE PARA A BIBLIOTECA PÚBLICA DO ESTADO DO RIO GRANDE DO  
SUL**

Trabalho apresentado à Faculdade São Francisco de Assis – FSFA e aprovado pela Comissão Avaliadora em 10 de dezembro de 2020.

**COMISSÃO AVALIADORA**

Professora: Me. Arq. Alexandre Guella Fernandes

Faculdade São Francisco de Assis

---

Professora: Me. Arq. Maria da Graça Sebben

Faculdade São Francisco de Assis

---

Professor: Me. Arq. Paulo Roberto Abbud

Faculdade São Francisco de Assis

À minha família, que sempre me incentivou a persistir, principalmente meus pais Maria Luiza e Roberto e minhas irmãs Tatiana e Luiza.

## **RESUMO**

Esta pesquisa tem como intuito o embasamento teórico para o anteprojeto para uma nova sede para a Biblioteca Pública do Estado do Rio Grande do Sul em um ponto estratégico da cidade de Porto Alegre. Biblioteca essa que haverá de contemplar espaços de cultura, além da inclusão social. Tornando-se, assim, uma biblioteca referência em todo o estado, fortalecendo a formação educacional e cultural da população. Com esta proposta de anteprojeto visa-se revitalizar uma área do Centro Histórico, por meio de uma obra arquitetônica contemporânea de qualidade, com a construção de um novo espaço cultural em uma área com potencial construtivo. E assim proporcionar aos cidadãos portoalegrenses uma Biblioteca referência, que fortaleça a formação educacional e cultural da população.

Palavras-chaves: biblioteca pública, cultural, arquitetura.

## **ABSTRACT**

*This research aims to provide a theoretical basis for the preliminary project for a new headquarters for the Public Library of the State of Rio Grande do Sul in a strategic point in the city of Porto Alegre. This library will include spaces for culture, as well as social inclusion. Thus, becoming a reference library throughout the state, strengthening the educational and cultural formation of the population. This proposal for a preliminary project aims to revitalize an area of the Historic Center, through a contemporary architectural work of quality, with the construction of a new cultural space in an area with constructive potential. And so to provide the citizens of Porto Alegre with a reference Library that strengthens the educational and cultural formation of the population.*

*Keywords: public Library, cultural, architecture.*

## LISTA DE FIGURAS

Figura 1 - Localização do município de Porto Alegre (RS).....	18
Figura 2 - Taxa de escolarização .....	19
Figura 3 - Primeira Igreja da Matriz .....	20
Figura 4 - Biblioteca Pública do Estado.....	21
Figura 5 - Rua da Praia na década de 1950.....	22
Figura 6 - Chalé da Praça XV.....	24
Figura 7 - Tabuleta de barro de escrita cuneiforme.....	25
Figura 8 - Representação artística do interior da Biblioteca de Alexandria, baseada em evidências arqueológicas .....	26
Figura 9 - Biblioteca de Nínive .....	27
Figura 10 - Biblioteca Nacional do Brasil.....	28
Figura 11 - Atual sede da Biblioteca Pública do Estado .....	29
Figura 12 – Setor de Documentação.....	30
Figura 13 - Edifício do Ateneu Rio-Grandense.....	32
Figura 14 - Biblioteca Pública Estadual.....	32
Figura 15 - Acervo Geral da Biblioteca na década de 20 .....	33
Figura 16 - Gabinete da Presidência do Estado.....	34
Figura 17 - Pátio Interno e Sala de Leitura.....	36
Figura 18 - Hall de Entrada .....	36
Figura 19 - Sala de Leitura .....	37
Figura 20 - Fachada da Biblioteca Pública .....	38
Figura 21 - Escadaria de Ferro Fundido.....	39
Figura 22 - Escadaria e Hall de Entrada.....	40
Figura 23 – Setor de Documentação.....	41
Figura 24 - Parte do Acervo da biblioteca .....	41
Figura 25 - Acervo de Obras Raras.....	43
Figura 26 – Setor Geral e de Referência.....	43
Figura 27 – Sala da Administração.....	44
Figura 28 - Salão Mourisco .....	45
Figura 29 - Casa de Cultura Mario Quintana.....	48
Figura 30 - Feira do Livro de Porto Alegre .....	49
Figura 31 - Correios e Telégrafos.....	49

Figura 32 - Superintendência do DNIT .....	50
Figura 33 - Mapa de equipamentos urbanos.....	50
Figura 34 - Planta de situação.....	51
Figura 35 – Imagens do Entorno .....	52
Figura 36 - Mapa de figura fundo .....	53
Figura 37 - Mapa de fundo figura .....	53
Figura 38 - Mapeamento de equipamentos notáveis.....	54
Figura 39 - MARGS, Memorial Rio Grande do Sul, Santander Cultural ...	54
Figura 40 - Teatro São Pedro e Biblioteca Pública do Estado.....	55
Figura 41 - Mapa de bens tomados.....	55
Figura 42 - Mapa de fluxos viários.....	56
Figura 43 - Mapa de uso e ocupação do solo .....	56
Figura 44 - Mapa de insolação e ventos predominantes .....	57
Figura 45- Média anual das temperaturas de Porto Alegre (RS).....	58
Figura 46- Temperaturas e precipitações médias em Porto Alegre (RS) .	59
Figura 47 - Mapa hipsométrico da cidade de Porto Alegre (RS) .....	60
Figura 48 - Biblioteca São Paulo .....	63
Figura 49 - Localização da Edificação.....	64
Figura 50 - Planta do térreo.....	65
Figura 51 - Planta do primeiro pavimento.....	66
Figura 52 - Croqui Biblioteca de São Paulo.....	66
Figura 53 - Biblioteca Brasileira.....	67
Figura 54 - Localização da edificação .....	69
Figura 55 - Planta do térreo.....	70
Figura 56 - Embasamento .....	70
Figura 57 - Planta do Primeiro Pavimento.....	71
Figura 58 - Planta do Segundo Pavimento.....	71
Figura 59 - Croqui Biblioteca Brasileira .....	72
Figura 60 - Biblioteca Central de Calgary.....	73
Figura 61 - Localização da edificação .....	74
Figura 62 - Planta do Nível Zero.....	75
Figura 63 - Planta do Primeiro Nível.....	76
Figura 64 - Planta do Segundo Nível.....	76

Figura 65 - Planta do Terceiro Nível.....	77
Figura 66 - Planta do Quarto Nível.....	78
Figura 67 - Vista aérea da Biblioteca Central de Calgary.....	78
Figura 68 - Arco de madeira.....	79
Figura 69 - Átrio principal .....	80
Figura 70 – Traçado padrão hexagonal.....	80
Figura 71 - Intenção de materiais.....	82
Figura 72 - Laje nervurada .....	82
Figura 73 - Sistema estrutural de concreto armado.....	83
Figura 74 - Biblioteca São Paulo .....	83
Figura 75 - Biblioteca Brasileira.....	84
Figura 76 - Biblioteca Central de Calgary.....	85

## **LISTA DE TABELAS**

Tabela 1 - Tabela de Índices Urbanísticos .....	62
Tabela 2 - Ficha técnica da Biblioteca de São Paulo .....	63
Tabela 3 - Ficha técnica Biblioteca Brasileira .....	68
Tabela 4 - Ficha técnica Biblioteca Central de Calgary .....	74
Tabela 5 - Pré-dimensionamento do programa de necessidades .....	87

## **LISTA DE SIGLAS / ABREVIATURAS**

AABPE – Associação dos Amigos da Biblioteca Pública do Estado

BPE-RS – Biblioteca Pública do Estado do Rio Grande do Sul

CD – *Compact Disc*

DNIT – Departamento Nacional de Infraestrutura de Transportes

DVD - *Digital Versatile Disc* ou *Digital Video Disc*

IBGE – Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística

IPHAE – Instituto do Patrimônio Histórico e Artístico do Estado

IPHAN – Instituto do Patrimônio Histórico e Artístico Nacional

LC – Lei Complementar

MARGS – Museu de Arte do Rio Grande do Sul

PDDUA – Plano Diretor de Porto Alegre

PMPA – Prefeitura Municipal de Porto Alegre

PVA – *Poly Vinyl Acetate*

RS – Rio Grande do Sul

TCC I – Trabalho de Conclusão de Curso I

TCC II – Trabalho de Conclusão de Curso II

USP – Universidade de São Paulo

## SUMÁRIO

1. INTRODUÇÃO .....	14
2. DEFINIÇÃO DO TEMA.....	15
2.1 Justificativa do Tema .....	15
2.2 Objetivos .....	16
2.2.1 Objetivo Geral .....	16
2.2.2 Objetivos Específicos .....	16
2.3 Métodos e Técnicas .....	16
2.4 Estrutura da Pesquisa.....	16
3. O MUNICÍPIO DE PORTO ALEGRE.....	18
3.1 Localização .....	18
3.2 A cidade de Porto Alegre .....	18
3.3 Dados Gerais do Município.....	19
3.4 O Centro Histórico .....	20
4. REFERENCIAL TEÓRICO .....	25
4.1 Histórico das Bibliotecas no Mundo e no Brasil .....	25
4.2 Contexto da Biblioteca Pública do Estado do Rio Grande do Sul...29	
4.2.1 Histórico da Biblioteca Pública do Estado .....	31
4.2.2 O Prédio da Biblioteca Pública do Estado .....	37
4.2.3 Situação Atual da Biblioteca Pública do Estado .....	40
4.2.4 A Necessidade de uma Nova Sede para a Biblioteca Pública do Estado .....	45
5. APLICAÇÃO DOS MÉTODOS E TÉCNICAS ADOTADAS .....	46
6. DEFINIÇÕES GERAIS .....	47
6.1 Agentes de Intervenção e seus Objetivos.....	47
6.2 Caracterização da População Alvo .....	47
7. LEVANTAMENTO DA ÁREA DE INTERVENÇÃO.....	48

7.1 O Terreno Escolhido .....	48
7.2 O Entorno.....	52
7.3 Dados Climáticos .....	58
7.4 Relevo.....	59
8. CONDICIONANTES LEGAIS .....	61
8.1 Leis Municipais .....	61
8.1.1 Código de Edificações.....	61
8.1.2 Definições do Código de Edificações .....	61
8.1.3 Uso e Ocupação do Solo.....	61
8.1.4 Índices Urbanísticos .....	62
9. ESTUDOS DE CASOS.....	63
9.1 Biblioteca São Paulo.....	63
9.1.1 Localização .....	64
9.1.2 Setorização .....	64
9.1.3 Composição formal .....	66
9.1.4 Sistema construtivo .....	67
9.2 Biblioteca Brasileira.....	67
9.2.1 Localização .....	68
9.2.2 Setorização .....	69
9.2.3 Composição formal .....	72
9.2.4 Sistema construtivo .....	72
9.3 Biblioteca Central de Calgary.....	73
9.3.1 Localização .....	74
9.3.2 Setorização .....	75
9.3.3 Composição formal .....	78
9.3.4 Sistema construtivo .....	81
10. Repertório.....	82

11. DEFINIÇÕES DO PROGRAMA .....	86
12. CONSIDERAÇÕES FINAIS.....	93
12.1 Atendimento dos objetivos .....	93
12.2 Etapa futura do Trabalho de Conclusão de Curso (TCC 2) .....	93
13. REFERÊNCIAS .....	94

## 1. INTRODUÇÃO

A situação das bibliotecas públicas no Brasil tem sido uma constante preocupação da sociedade, não apenas no que diz respeito aos serviços e produtos ofertados, mas, principalmente, pelo papel que exercem em seu desenvolvimento intelectual e cultural.

É de extrema importância que a biblioteca pública esteja sempre presente na comunidade, que procure conhecer a real necessidade informacional de seus usuários, possibilitando a realização de projetos e ações que contribuam para o desenvolvimento cultural e social da comunidade que está inserida.

A situação da Biblioteca Pública do Estado do Rio Grande do Sul está cada vez mais complicada, encontra-se com uma infraestrutura pouco adequada para a população que deveria contemplar, com orçamento restrito, apresentando um quadro de profissionais insuficientes que não está dando conta da demanda da biblioteca e de atender toda a demanda informacional da comunidade. (TOSI, 2017)

Por isso, é essencial que a capital do estado do Rio Grande do Sul possua uma biblioteca pública que esteja atualizada e com capacidade de atender a população nos quesitos culturais, podendo assim ser uma das principais responsáveis, pela formação de hábitos de leitura na comunidade.

Logo, esta pesquisa servirá de suporte para o desenvolvimento de uma proposta de um anteprojeto para nova sede para a Biblioteca Pública do Estado do Rio Grande do Sul, ela deverá contemplar a inclusão social da população, a inclusão digital e ser acessível para todos os públicos, de modo que a seja referência, tanto no quesito cultural, quanto na qualidade do acervo e da obra arquitetônica em todo o estado, fortalecendo, assim, a formação educacional e cultural da população.

Por conseguinte, visando proporcionar, assim, uma maior expressividade cultural por meio de uma obra arquitetônica contemporânea de qualidade, contemplando a renovação do espaço urbano por meio da construção de um novo espaço cultural.

## **2. DEFINIÇÃO DO TEMA**

O tema a ser apresentado nesta pesquisa é os condicionantes para o desenvolvimento de uma proposta de anteprojeto para nova sede para a Biblioteca Pública do Estado do Rio Grande do Sul, localizada no município de Porto Alegre – Rio Grande do Sul - RS.

A proposta para a nova sede da Biblioteca Pública do Estado do Rio Grande do Sul é a inclusão social, a inclusão digital e que a biblioteca seja acessível para todos os públicos, fortalecendo a formação educacional e cultural da população.

### **2.1 Justificativa do Tema**

Hoje a Biblioteca Pública do Estado - BPE-RS está com seu espaço físico limitado, não tendo possibilidade de ampliação de seu acervo no seu entorno imediato, ademais o novo sítio de implantação permitirá uma integração com a Feira do Livro de Porto Alegre.

É importante que a biblioteca contemple a inclusão social e digital fortalecendo, assim, a formação educacional e cultural da população.

Ademais, a biblioteca deverá proporcionar a expressividade cultural, e requalificação de uma área do Centro Histórico de Porto Alegre por meio da qualidade da obra arquitetônica.

Proporcionar uma maior expressividade cultural por meio de uma obra arquitetônica contemporânea de qualidade, contemplando a renovação do espaço urbano.

Atualmente, a BPE-RS encontra-se pouco acessível para pessoas de baixa mobilidade e por isso é de suma importância que uma nova Biblioteca pública seja construída no Centro Histórico de Porto Alegre.

O local escolhido para a implantação da nova sede, por ficar no Centro Histórico da cidade, proporciona a acessibilidade a todos os públicos, uma vez que há diversas linhas de ônibus metropolitanos e interurbanos que possuem o final de suas linhas no centro da cidade, além de lotações, pontos de táxis e pontos de aplicativos de aluguel de bicicleta e patinete.

## **2.2 Objetivos**

Os objetivos da pesquisa estão divididos em:

### **2.2.1 Objetivo Geral**

O objetivo geral da pesquisa de Trabalho de Conclusão de Curso I - TCC I é buscar embasamento teórico sobre as atividades, fluxos, espaços e setores de uma biblioteca pública, assim como a revisão da bibliografia existente para este tema, para elaboração de um anteprojeto arquitetônico de uma biblioteca pública dentro do município de Porto Alegre, tendo como objetivo final o Trabalho de Conclusão de Curso II - TCC II.

### **2.2.2 Objetivos Específicos**

- Compreender a importância de uma biblioteca pública para a sociedade;
- Compreender a Tecnologia da Informação voltada para bibliotecas;
- Relacionar o patrimônio histórico com o novo através de duas bibliotecas públicas, a nova e a antiga.

## **2.3 Métodos e Técnicas**

A pesquisa está estruturada em uma base exploratória proporcionando maior familiaridade com o problema, para torná-lo mais explícito ou construir uma hipótese.

Segundo Gil (2002), pesquisas exploratórias têm como objetivo principal o aprimoramento de ideias ou a descoberta de intuições, tendo seu planejamento bastante flexível, de modo que possibilite a consideração dos mais variados aspectos relativos ao fato estudado, que na maioria dos casos envolve levantamentos bibliográficos, análise de exemplos que estimulem a compreensão, estudos de casos.

## **2.4 Estrutura da Pesquisa**

A pesquisa está estruturada da seguinte forma: introdução, definição do tema, referencial teórico, métodos e técnicas, levantamento da área de intervenção, condicionantes legais, estudos de casos, repertório, definições do programa, partido

geral e considerações finais.

No capítulo 1 desenvolve-se a introdução, já no capítulo 2, o tema da pesquisa, a justificativa do tema, os objetivos (geral e específicos), métodos e técnicas e a síntese da estrutura da pesquisa.

No capítulo 3, apresenta-se o contexto histórico do município de Porto Alegre e do bairro Centro Histórico.

No capítulo 4, desenvolve-se o referencial teórico, em que é abordado o contexto da Biblioteca Pública do Estado do Rio Grande do Sul.

No capítulo 5, são apresentados os métodos e técnicas adotados nesta pesquisa.

Em seguida, no capítulo 6, têm-se as definições gerais do projeto, os agentes de intervenção e o público alvo.

No capítulo 7 é apresentado o levantamento da área de intervenção.

No capítulo 8 são abordadas as condicionantes legais que nortearão o projeto arquitetônico.

Os estudos de casos são analisados no capítulo 9.

O repertório é apresentado no capítulo 10.

O capítulo 11, apresenta a definição do programa de necessidades que será utilizado no projeto arquitetônico.

E no capítulo 12 são apresentadas as considerações finais desta pesquisa, com a avaliação dos métodos e técnicas adotados e atendimento dos objetivos propostos.

Por fim, são apresentadas as referências bibliográficas.

### 3. O MUNICÍPIO DE PORTO ALEGRE

Será abordada neste capítulo a localização do município de Porto Alegre, bem como dados e um breve histórico da cidade.

#### 3.1 Localização

A Região Metropolitana de Porto Alegre é composta por 33 municípios, entre eles a Capital do Estado do Rio Grande do Sul. Porto Alegre tem uma área territorial de 495,390km<sup>2</sup> e possui, segundo o último censo do Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística - IBGE, 1.409.351 habitantes (figura 1).

Figura 1 - Localização do município de Porto Alegre (RS)



Fonte: elaborada pela autora, (2020).

#### 3.2 A cidade de Porto Alegre

Segundo o site da Prefeitura Municipal de Porto Alegre - PMPA, o povoamento começou em 1752, com a chegada de 60 casais portugueses açorianos trazidos por meio do Tratado de Madri para se instalarem nas Missões, como a demarcação dessas terras demorou e os açorianos permaneceram em Porto Alegre, que na época era chamada de Porto de Viamão.

Porto Alegre tornou-se capital da capitania em 1773, e a partir de 1824, passou a receber imigrantes de todo mundo, o que faz hoje de Porto Alegre uma cidade multicultural, com diversidade e pluralidade (PMPA, 2020).

Revoltas se sucederam, mas, de acordo com o site da Prefeitura Municipal

de Porto Alegre (PMPA), foi o século XIX que marcou o seu povo, após uma longa guerra por independência contra o Império Português. A chamada Guerra dos Farrapos se iniciou com um enfrentamento ocorrido na própria capital, nas proximidades da atual ponte da Azenha, no dia 20 de setembro de 1835.

Com o fim da Guerra dos Farrapos, a cidade retomou seu desenvolvimento e passa por uma forte reestruturação urbana nas últimas décadas do século XVIII, movida principalmente pelo rápido crescimento das atividades portuárias e dos estaleiros. O desenvolvimento foi contínuo ao longo do tempo e a cidade se manteve no centro dos acontecimentos culturais, políticos e sociais do país como terra de grandes escritores, intelectuais, artistas, políticos e acontecimentos que marcaram a história do Brasil (PMPA, 2020).

### 3.3 Dados Gerais do Município

A população é, de acordo com o último censo de 2010 do Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística - IBGE, de 1.409.351 pessoas, e possui uma densidade demográfica de 2.837,53 hab/km<sup>2</sup> (IBGE, 2020).

Segundo o site do IBGE, salário médio mensal dos trabalhadores formais é de 4,2 salários mínimos.

A taxa de escolarização, de acordo com o site do IBGE, de 6 a 14 anos de idade é de 96,6%, conforme gráfico na Figura 2.

Figura 2 - Taxa de escolarização



Fonte: Site IBGE, (2020).

### 3.4 O Centro Histórico

Segundo o site da Prefeitura Municipal de Porto Alegre (PMPA), o Centro Histórico oficialmente conta com uma população de quase 37 mil moradores, sua origem remonta os primórdios da ocupação de Porto Alegre. O desenvolvimento, em função da criação da freguesia Nossa Senhora da Madre de Deus de Porto Alegre em 1772, possui íntima ligação com a Rua dos Andradas que, ainda hoje, é chamada de Rua da Praia, sua primeira denominação.

Em 1774 foram construídos o Arsenal de Guerra, a primeira Igreja da Matriz e o Palácio do Governador, duas décadas depois já haviam diversas olarias em atividade, estaleiros construía navios, o comércio se estruturava e os vereadores se preocupavam com a estrutura das ruas e logradouros. Foi nessa época que as praças mais antigas tomavam forma, a Praça XV, a Praça da Matriz e a Praça da Alfândega (PMPA, 2020).

Figura 3 - Primeira Igreja da Matriz



Fonte: Site Wikipédia, (2020).

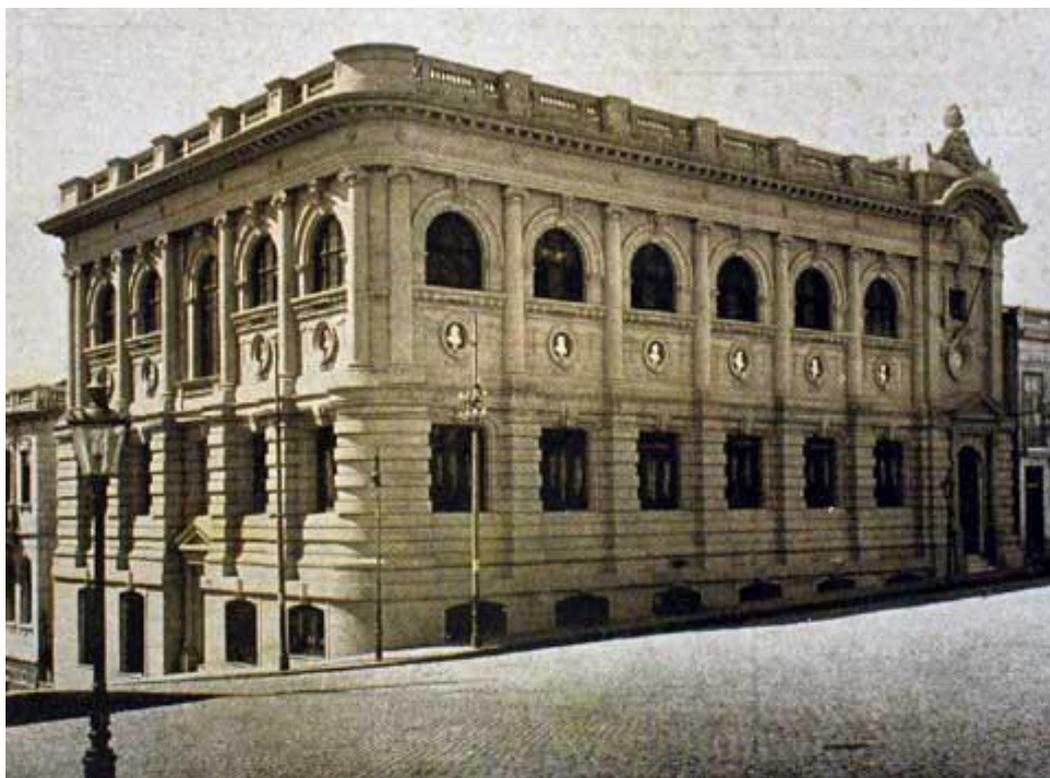
A antiga e tradicional Rua Duque de Caxias teve mais de uma denominação, conforme site da Prefeitura de Porto Alegre, foi, por anos, a rua mais nobre da cidade, residindo ali políticos, comerciantes e militares de altas patentes em

luxuosos sobrados e solares das famílias aristocráticas da cidade, como o Solar dos Câmaras, mais antigo prédio residencial de Porto Alegre (PMPA, 2020).

Foi quando Júlio de Castilhos assumiu o governo do Estado em 1891, segundo Cardoso et al (2013), com uma política orientada pelo positivismo que foi dada ênfase à modernização da cidade, que passou a ser vista como cartão de visitas do estado do Rio Grande do Sul. E foi nesse momento em que o centro recebeu muitos incentivos de infraestrutura urbana ao mesmo tempo em que se desencadeava um intenso programa de obras para construção de prédios públicos imponentes.

Esta aceleração do crescimento, de acordo com Cardoso et al (2013), durou até meados da década de 1930, e renovou a paisagem urbana, sendo influenciada pela estética do ecletismo e pelos ideais do positivismo. Foi neste período que se ergueram alguns dos mais significativos prédios públicos da capital, muitos carregados de simbolismos éticos, sociais e políticos, detalhes estes que se revelavam na decoração alegórica das fachadas. Como exemplos dessa arquitetura, tem-se o Palácio Piratini, o Paço Municipal (Prefeitura), a Biblioteca Pública, o Banco da Província, os Correios e Telégrafos e a Delegacia Fiscal, sendo que muitos desses prédios foram construídos por arquitetos e engenheiros de origem alemã.

Figura 4 - Biblioteca Pública do Estado



Fonte: Site PMPA, (2020).

Já Otávio Rocha empenhou-se para a reforma da cidade, segundo site da Prefeitura Municipal de Porto Alegre (PMPA), desejando transformá-la em uma "nova Paris", seu ideal de projeto urbano considerava o rápido aumento no número de veículos circulantes, desta forma, seu programa enfatizava o aspecto de circulação, sendo prevista a construção de avenidas largas, bulevares e rôtulas e, para isso, especialmente na área central, foram derrubados dezenas de antigos casarões e cortiços decadentes, que simbolizavam pobreza e atraso, ao mesmo tempo em que se incrementava diversos outros equipamentos e serviços públicos.

Pode-se dizer que a década de 1950 foi o auge do Centro de Porto Alegre, que já era densamente edificado e tinha a Rua da Praia como um dos principais bulevares, com muitos pontos de atacadistas em zonas do comércio elegante, atraindo também cafés, confeitarias, cinemas e restaurantes. Além disso, tornou-se local preferido para a reunião popular em eventos cívicos e manifestações políticas, onde ela passa a ser um tema ou cenário recorrente na produção cultural e literária da cidade (PMPA, 2020).

Figura 5 - Rua da Praia na década de 1950



Fonte: Site Antiga Porto Alegre, (2020).

Em 1969, assume a prefeitura Thompson Flores, que fez grandes obras de abordagem tecnicista, em especial na área de transportes, construindo grandes viadutos e desconsiderando vontade popular na priorização dos investimentos e

aspectos elementares de paisagismo urbano, pois nesse momento desapareceram inúmeros edifícios antigos, alguns de grande significado histórico e arquitetônico (PMPA, 2020).

Nos anos 1980, o prefeito Alceu Collares emitiu alvará reconhecendo a atividade de camelô, e eles tomaram conta das ruas do Centro, no mesmo momento em que o comércio tradicional se retraía e muitas lojas tradicionais, como a Bromberg, Marinha Magazine e Guaspari encerraram suas atividades, bem como, vários outros estabelecimentos que deram charme ao Centro em anos anteriores também fecharam suas portas, incluindo vários cinemas, confeitarias, cafés e restaurantes (Wikipédia, 2020).

Com a criação em 1981 da Equipe do Patrimônio Histórico e Cultural iniciou-se um processo de estudo e resgate dos bens culturais de propriedade do Município de especial interesse histórico, social e arquitetônico, sistematizando os tombamentos, e também se reconheceu a existência do Centro Histórico como um núcleo urbano de interesse social e cultural específico, propondo-se medidas de conservação e desenvolvimento sustentável (Wikipédia, 2020).

Em 2009, a prefeitura inaugurou o camelódromo, chamado Centro Popular de Compras, com espaços alugados aos comerciantes, liberou o espaço do Centro Histórico proporcionando a reorganização da tradicional Praça XV e da restauração do Chalé da Praça XV. Outros programas foram implementados pela Prefeitura a fim de revitalizar o Centro Histórico. O Programa de Arrendamento Residencial (PAR), integrante do Programa de Reabilitação de Áreas Urbanas Centrais conduzido pelo Ministério das Cidades, e em parceria com o Departamento Municipal de Habitação e a Caixa Econômica Federal, busca diminuir o déficit habitacional através da compra de imóveis prontos, ociosos ou em construção, incentivando a ocupação residencial do Centro. Outro é o Programa Monumenta, coordenado pelo Ministério da Cultura em parceria com o Conselho do Patrimônio Histórico e Cultural, que identificou grande número de edificações e espaços de interesse histórico e cultural no bairro e tem feito grandes investimentos para sua recuperação (Wikipédia, 2020).

Figura 6 - Chalé da Praça XV



Fonte: Site PMPA, (2020).

## 4. REFERENCIAL TEÓRICO

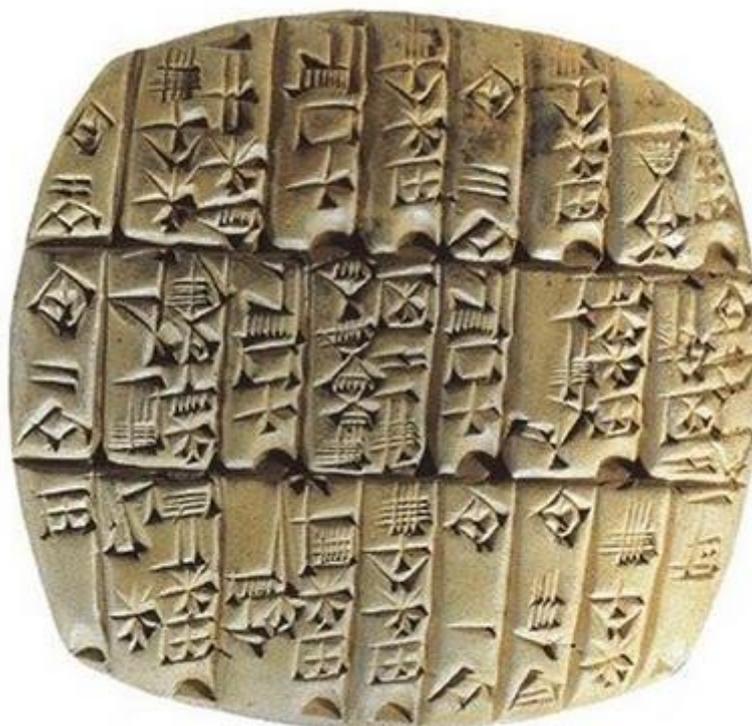
Neste capítulo, será apresentado o referencial teórico desta pesquisa, que abordará temas relevantes para a compreensão da inserção da temática biblioteca, e da Biblioteca Pública do Estado do Rio Grande do Sul.

### 4.1 Histórico das Bibliotecas no Mundo e no Brasil

Segundo Martins (2001), as bibliotecas aparecem antes mesmo do que agora é chamado livro. E a partir do momento em que a humanidade adquire a prática da escrita, surge a necessidade de manter os registros feitos pelo homem.

Os primeiros registros, de acordo com Martins (2001), foram realizados em placas de barro e, por isso, esse acervo passou a ser denominado mineral. Com a adaptação da escrita aos novos meios de registro, surgem as coleções ditas vegetais, constituídas por papiros feitos de vegetação, e as coleções de animais, formadas por pergaminhos feitos com o couro de animais. Após a criação do papel pelos árabes, surgiram as chamadas coleções de papel, que deram início ao que hoje se conhece como livros.

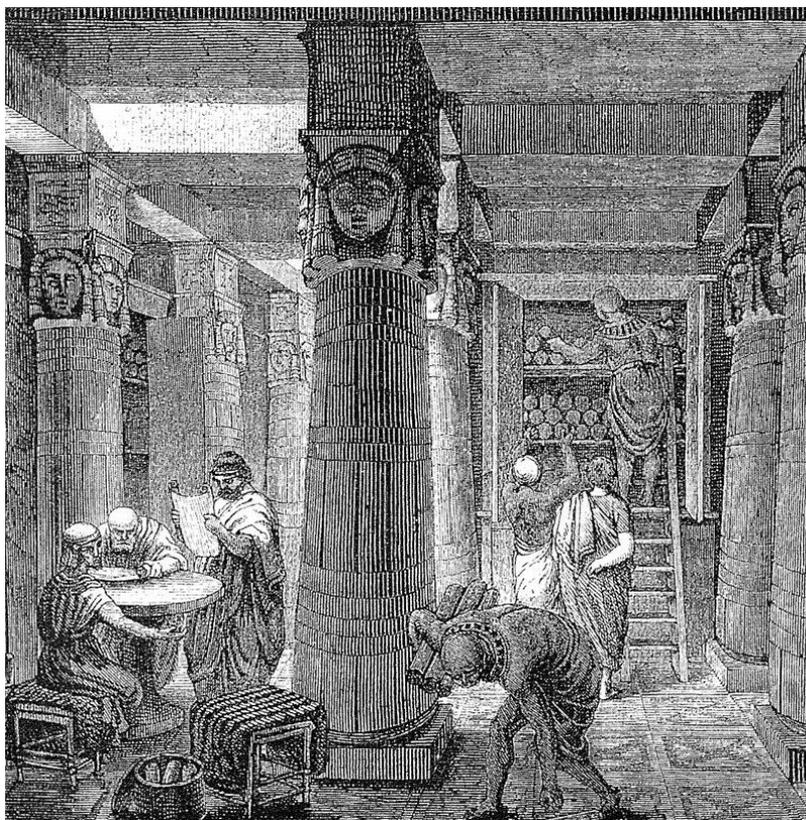
Figura 7 - Tabuleta de barro de escrita cuneiforme



Fonte: Site Modelo Revisões, (2020).

Pelas primeiras coleções constituídas, houve a formação de grandes bibliotecas que, segundo Martins (2001), começaram com a biblioteca do rei Assurbanibal, no século VII a.C., foi uma dentre as bibliotecas que guardaram grandes acervos anteriores ao livro. A biblioteca que ganha grande proeminência é a de Alexandria, no Reino Ptolemaico do Antigo Egito, com uma vasta e insubstituível coleção de papiros que também foi vítima e sobreviveu, em parte, a três grandes incêndios.

Figura 8 - Representação artística do interior da Biblioteca de Alexandria, baseada em evidências arqueológicas



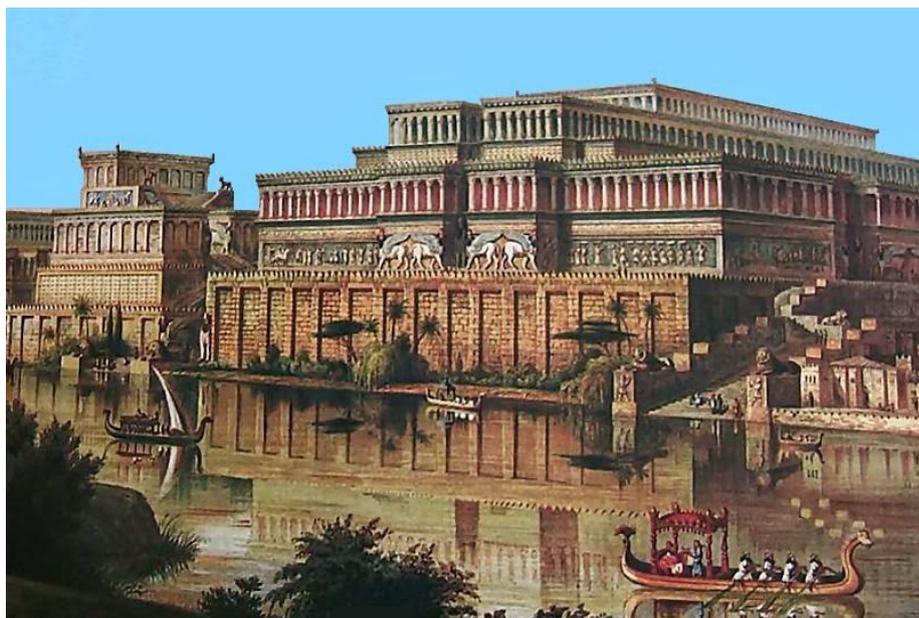
Fonte: Site Wikipédia, (2020).

O ingresso às bibliotecas, de acordo com Martins (2001), era privilégio de poucos. O público não tinha acesso aos manuscritos guardados em templos e palácios. O conhecimento era imposto como algo sagrado, destinado apenas aos sacerdotes e à nobreza, classes que dominavam a leitura.

O que o nome biblioteca indica etimologicamente é depósito de livros, e antigamente realmente era o lugar onde os livros estavam escondidos, não costumava ser um local onde se buscava circulá-los ou perpetuá-los. Segundo Martins (2001), o traçado arquitetônico dos edifícios demonstra isso melhor do que qualquer outro

índice: na grande Biblioteca de Nínive, em Nínive, a biblioteca não tinha saída - sua única porta parece, ao contrário, para o interior do edifício, para o lugar onde os grandes sacerdotes viveram ou permaneceram. Da mesma forma, as bibliotecas medievais estão localizadas dentro de conventos, locais de difícil acesso para o profano, o leitor comum.

Figura 9 - Biblioteca de Nínive



Fonte: Site Historiando, (2020).

Na modernidade, as bibliotecas começaram a se adaptar e permitir que outras classes sociais tivessem acesso a seu acervo. De acordo com Martins (2001), são consideradas grandes formadoras de saberes e um instrumento muito forte para a propagação do processo de democratização no mundo, ou seja, o homem que antes se via limitado na busca de conhecimentos restritos a uma minoria, passa a conquistar novos privilégios.

Com o início do processo de difusão do conhecimento por meio da abertura de bibliotecas aos chamados leigos, eles perdem as características de proibição e de simples depósito de livros. Conseqüentemente, segundo Martins (2001), a biblioteca deixa de ser um mero depósito de livros: este é o mais importante de todos os pontos característicos na evolução do seu conceito. Sua passividade é substituída por um saudável dinamismo, iniciativa de um trabalho que está, ao mesmo tempo, socializando, especializando, democratizando e laicizando a cultura. O livro desempenha, dessa forma o papel essencial na vida das comunidades modernas; é em torno dele que circulam todas as outras correntes da existência social. Não

contente em influenciar as atividades da cidade onde está instalada a biblioteca, ela passou a circular: está circulando pelo empréstimo de livros em casa e pelas potentes antenas motorizadas que chegam a todas as regiões do entorno, em forma de *bibliobus* e outros veículos.

No entanto, foi somente na segunda metade do século XIX que se pôde afirmar a existência real das chamadas bibliotecas públicas. Estas foram criadas por meio de demandas sociais em países anglo-saxões (MARTINS 2001).

No Brasil, a primeira biblioteca conhecida foi a atual Biblioteca Nacional do Brasil, no Rio de Janeiro, formada pelo acervo transferido da Real Biblioteca de Lisboa, onde estava inicialmente localizada no terceiro andar do Hospital da Ordem Terceira do Carmo. Nesse período, de acordo com Martins (2001), o acesso ao acervo só foi permitido ao tribunal. Como o local de armazenamento dos livros era inadequado, houve a necessidade de transferência do acervo para o atual prédio onde se encontra a citada biblioteca. Durante a transferência do acervo, passou a possibilitar a consulta aos livros por meio de autorização expressa da realeza. Somente com a transferência total dos livros a biblioteca abriu seu acervo ao público em geral.

Figura 10 - Biblioteca Nacional do Brasil



Fonte: Site Wikipédia, (2020).

## 4.2 Contexto da Biblioteca Pública do Estado do Rio Grande do Sul

Segundo Minuzzo (2004), a atual Biblioteca Pública do Estado está vinculada à Secretaria de Estado da Cultura do Rio Grande do Sul, localiza-se no Bairro Centro Histórico de Porto Alegre, na Rua Riachuelo esquina com General Câmara. Sua localização é de fácil acesso a comunidade porto-alegrense, uma vez que, naquele Bairro há terminais de ônibus para todas as zonas da cidade, inclusive para a Região Metropolitana.

Figura 11 - Atual sede da Biblioteca Pública do Estado



Fonte: autora, (2020).

A Biblioteca Pública, de acordo com Minuzzo (2004), foi criada com o intuito, principalmente, de reunir os intelectuais e a elite do Estado, oferecendo-lhes um ambiente de requinte. O serviço à comunidade não foi uma prioridade determinante na construção de seu prédio atual. Com o acréscimo de serviços dirigidos à população, ao longo dos anos incorporou o verdadeiro propósito das bibliotecas públicas que é servir a todos, independentemente da classe social, raça, religião, sexo, etc. Atualmente, a Biblioteca Pública do Estado possui características físicas de biblioteca museu que não se adapta aos objetivos de uma biblioteca pública,

não proporcionando um ambiente adequado para atender às necessidades de usuários e funcionários reais e potenciais.

Figura 12 – Setor de Documentação



Fonte: Site Biblioblog Factum, (2020).

O prédio da Biblioteca Pública do Estado apresenta condições satisfatórias para sua restauração e transformação em biblioteca-museu, porém é difícil mantê-la como a única biblioteca do estado devido à sua superlotação.

Segundo Wateren (1999), as bibliotecas museus são consideradas bases para o conhecimento aprofundado, tanto do público em geral como de setores mais restritos e especializados, das coleções dos museus. Em outros casos, têm sido desconsideradas pelas direções de museus, sendo o livro tido como um objeto pouco importante para o museu ou de secundária importância, não se utilizando, assim, a biblioteca como um recurso informacional.

O *Dictionary for Library an Information Science* define Biblioteca de Museu como “Um tipo de especial biblioteca mantida por um museu ou galeria, geralmente dentro de suas paredes, mas às vezes em um local separado, contendo uma coleção de livros, periódicos, reproduções e outros materiais relacionados às suas exposições e áreas de especialização. O acesso pode ser por hora marcada apenas. Os privilégios de empréstimo podem ser restritos aos funcionários e membros do museu. Os bibliotecários do museu são organizados na Divisão de Museus, Artes e

Humanidades da *Special Libraries Association*. (REITZ, 2004).

Faria et al, caracteriza Biblioteca Museu como biblioteca que é mantida por um museu e que inclui material bibliográfico relacionado com as exposições nele realizadas e com as áreas de especialização desse museu.

#### 4.2.1 Histórico da Biblioteca Pública do Estado

A história da Biblioteca Pública faz parte da história cultural do Estado do Rio Grande do Sul. A preocupação com a criação de uma biblioteca pública, de acordo com Minuzzo (2004), ocorreu no momento em que a Província de São Pedro do Rio Grande do Sul era considerada a praça de armas do Império. No final do século 19, o Estado vivia o fim de uma série de guerras e revoluções, com o fim da Guerra do Paraguai. Na capital, Porto Alegre, a situação cultural e educacional era extremamente precária, com poucos estabelecimentos de ensino e voltada para uma parcela muito pequena da população. O desenvolvimento cultural dos cidadãos foi posto de lado.

Esta situação, conforme Minuzzo (2004), perdurou até que fosse elaborado um projeto de lei da Assembleia Legislativa para a aquisição de livros e para o estabelecimento de uma biblioteca pública na Capital, em 1871, quando o projeto foi aprovado e tornou-se lei. No entanto, só em 21 de janeiro de 1877, a Biblioteca Pública foi oficialmente instalada e aberta ao público em salas da Escola Normal (Ateneu Rio-Grandense). Possuía 1809 obras em 3.566 volumes. Seu diretor e principal organizador foi o Dr. Fausto de Freitas e Castro e atendeu 1.483 leitores. Com o passar dos anos, a nova repartição começou a atender um número cada vez maior de leitores, sendo frequentada em 1881 por 4.238 pessoas. Este aumento de consultas e as instalações inadequadas passaram a preocupar os dirigentes da Biblioteca, mas a construção de um prédio próprio iniciou-se apenas em 1912.

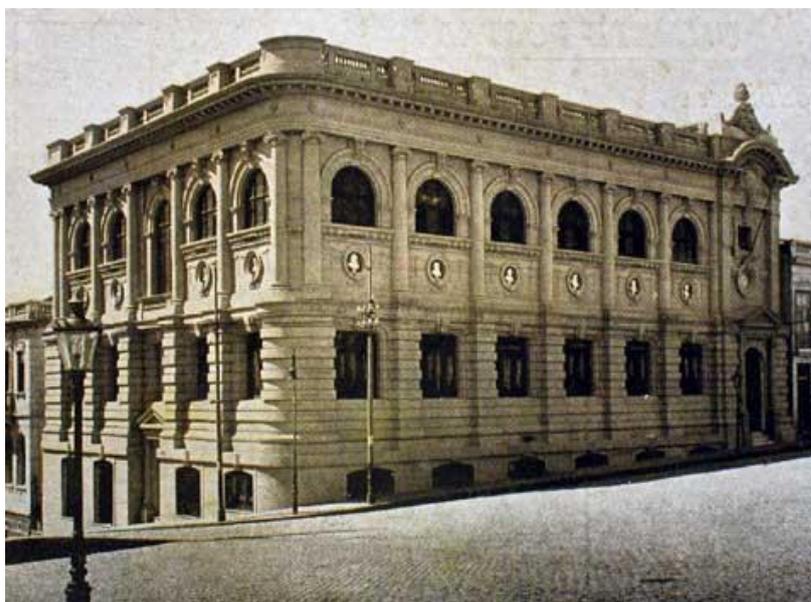
Figura 13 - Edifício do Ateneu Rio-Grandense



Fonte: ERMEL, 2017, P. 104.

A partir de 1891, o Rio Grande do Sul passou a ser fortemente influenciado pelo pensamento do professor francês Augusto Comte. Júlio de Castilhos, então governador do Rio Grande do Sul, deu à Constituição Estadual uma diretriz positivista (onde o governo deveria ser forte e autoritário), sendo apoiado pela classe média urbana. O positivismo influenciou fortemente o campo social, educacional e cultural e se infiltrou na criação e construção de várias obras artísticas estaduais, entre elas a Biblioteca Pública Estadual (MINUZZO, 2004).

Figura 14 - Biblioteca Pública Estadual



Fonte: Site PMPA, (2020).

Em 1906, o poeta parnasiano Victor Silva, nomeado Diretor da Biblioteca Pública, procurou dar novas características à Instituição, buscando normas técnicas de organização do material bibliográfico. A nova sede foi sugerida por este Diretor e foi projetada por engenheiros das Obras Públicas do Estado (MINUZZO, 2004).

A construção da primeira fase do atual edifício da Biblioteca Pública, segundo Minuzzo (2004), iniciou-se em 1912. Em 1915, com orçamento próprio, o seu acervo foi transferido para a atual sede, embora ainda não estivesse apto para o atendimento ao público. Em 1919 foi reiniciada a construção da Biblioteca, concluída apenas em 1921. Tanto na sua fachada como no seu interior, é influenciada pela doutrina positivista, utilizando vários estilos na sua representação de acordo com o sentido estético de Victor Silva e a aprovação de Borges de Medeiros.

A autoria do projeto arquitetônico foi de Afonso Herbert e Teófilo Borges de Barros. A finalização desta etapa foi em 1915, e a Biblioteca pôde transferir-se para a sede atual na Rua Riachuelo, esquina com a Rua General Câmara, contudo a inauguração oficial do prédio, ocorreu em 07 de setembro de 1922, durante as comemorações do centenário da independência (TOSI, 2017).

Figura 15 - Acervo Geral da Biblioteca na década de 20



Fonte: ARAUJO, 2013, p. 3.

De acordo com Minuzzo (2004), o prédio foi muito utilizado pelo Governador Borges de Medeiros para fazer seus despachos durante a construção do

Palácio Piratini. Para seu uso, foi criada uma sala privada que agora abriga o Setor Multimeios.

Figura 16 - Gabinete da Presidência do Estado



Fonte: Site PMPA, (2020).

Segundo Minuzzo (2004), desde sua inauguração até os dias de hoje, a BPE sofreu diversas modificações quanto às instalações físicas e mobiliários, abaixo, destacam-se algumas das principais modificações ao longo de sua história, que ou mutilaram o prédio ou tentaram adequá-lo, através de restaurações e reformas:

a) 1944: a sala de leitura foi transferida do subsolo para o Salão de Conferência, no andar superior. A inadequação do antigo local de leitura estava relacionada à péssima iluminação e ventilação;

b) 1956: as paredes do vestíbulo, da secretaria e das salas de leitura foram pintadas com tinta PVA cinza, encobrindo a bela pintura original. A orientação para a remodelação destas salas deveu-se ao pintor Ado Malagoli, que na época era diretor da Divisão de Cultura;

c) 1960: restauração dos salões Mourisco e Egípcio;

d) 1971: parte dos móveis e objetos de adorno que constituíam o patrimônio original da BPE foram confiscados pelo então Governo do Estado, Euclides Trinches, e enviados para as dependências do Palácio Piratini, a mando de sua esposa. Até

hoje estes objetos permanecem como patrimônio do Palácio e não retornaram à Biblioteca;

e) 1974: a BPE foi fechada ao público durante um ano devido às reformas ocorridas na rede elétrica e hidráulica, ao restauro de algumas obras e à pintura externa e interna;

f) 1988: o teto de uma das salas da Biblioteca desabou parcialmente revelando a urgência de reformas relativas à cobertura, forro e ventilação no telhado. Ainda foram executados serviços na rede de esgoto, mobiliário e aberturas. A BPE ficou fechada durante 18 meses sendo reaberta em 1990 e contando com a remodelação do Setor de Documentação do Rio Grande do Sul;

g) 1993: o Setor de Periódicos foi extinto e o seu material foi transferido para o Museu de Comunicação Hipólito da Costa;

h) 1996: restauração da fonte do pátio interno do prédio;

i) 1998: as bibliotecas individuais dos intelectuais Carlos Reverbel, Floriano Maya D'Ávila, Guilhermino César e Theodemiro Tostes passaram a integrar a coleção da BPE. Estas quatro bibliotecas totalizam cerca de 30 mil volumes e formam as Coleções Especiais da Biblioteca Pública. Estão localizadas no subsolo do prédio, não podendo ser consultadas pela comunidade.

Em 1986, o prédio da Biblioteca foi tombado pelo Instituto do Patrimônio Histórico e Artístico do Estado - IPHAE. Em 2000, foi tombado pelo Instituto do Patrimônio Histórico e Artístico Nacional - IPHAN. O tombamento federal possibilitou a BPE o recebimento de recursos para sua restauração. Com a participação dos recursos oferecidos pelo Projeto Monumenta às administrações locais, como Porto Alegre, a Biblioteca puderam restaurar a Biblioteca (MINUZZO, 2004).

Em 1996 ocorreram modernizações na Biblioteca, como o início da informatização do processamento técnico e a criação de uma sala de multimeios (TOSI, 2017).

Figura 17 - Pátio Interno e Sala de Leitura



Fonte: Site PMPA, (2020).

Durante a trajetória da BPE, é importante destacar, ainda, a criação da Associação dos Amigos da Biblioteca Pública do Estado – AABPE, em 1987. A AABPE, segundo Minuzzo (2004), muito contribuiu e contribui com o apoio às atividades da Biblioteca, estando presente na organização de eventos culturais desenvolvidos no prédio.

Figura 18 - Hall de Entrada



Fonte: Site Casa Baunilha, (2020).

A partir de 1998 foi iniciada a informatização do processamento técnico da Biblioteca e constituído o Setor de Multimeios, que oferece acesso gratuito à *Internet*, *e-mail*, vídeos e *CD-ROM* (MINUZZO, 2004).

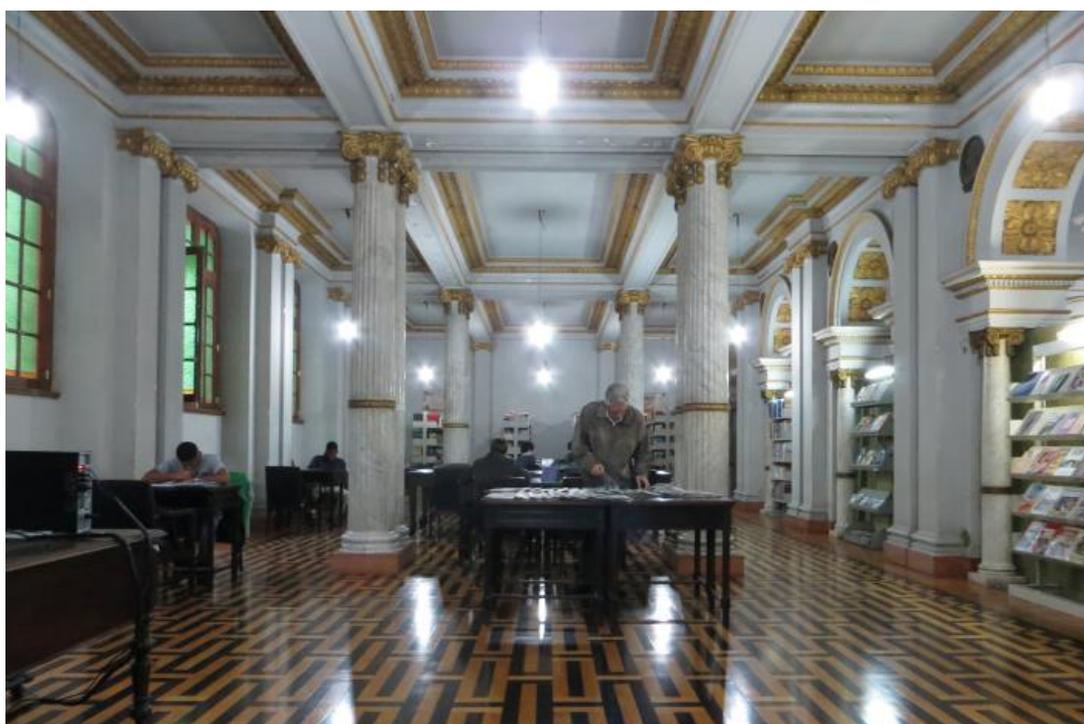
Recentemente foi concluída a segunda etapa de restauro do prédio com patrocínio do Banco Nacional de Desenvolvimento Econômico e Social (BNDES), através da Lei Rouanet, foram realizadas obras de recuperação da cobertura, corrigidos os problemas de infiltrações e da estrutura da Biblioteca (TOSI, 2017).

As obras raras e valiosas que fazem parte do acervo da instituição, datadas dos séculos XVI, XVII, XVIII e XIX, passaram por diagnóstico, higienização, e, por fim, acondicionamento adequado. Estas obras estão em exposição em armários envidraçados dispostos na Sala Guilhermino César, localizado no segundo pavimento do prédio (TOSI, 2017).

#### 4.2.2 O Prédio da Biblioteca Pública do Estado

Existem alguns fatos interessantes que devem ser observados no edifício da Biblioteca Pública do Estado, que agregam maior valor histórico. Entre esses fatos, encontram-se adornos, mobiliário, obras artísticas, entre outras, inspirados em grande parte na cultura europeia (MINUZZO, 2004).

Figura 19 - Sala de Leitura



Fonte: Site Biblioblog Factum, (2020).

O prédio da Biblioteca Pública, de acordo com Minuzzo (2004), foi projetado segundo as inspirações que Victor Silva teve com a arquitetura da Igreja-Biblioteca de *Saint-Geneviève*, Paris, e do Palácio de Alhambra, Granada. Na construção da biblioteca foram utilizados materiais do Rio Grande do Sul; mármore de Carrara, da Itália; parquet, do Pará.

A fachada é de estilo neoclássico, é contornada por 10 bustos dos patronos do calendário positivista, tais como Aristóteles, Guttenberg e Dante Alighieri. A porta principal do vestíbulo é de madeira esculpida e emoldurada em gesso dourado com soleira em mármore (MINUZZO, 2004).

De acordo com o site da Prefeitura Municipal de Porto Alegre (PMPA), fachada mostra um vocabulário de tradição clássica, inspirada em modelos greco-romanos, classificado como neoclássico. Apresenta uma modulação horizontal em dois níveis. No primeiro, a alvenaria imita a pedra romana. No segundo, a ordem jônica define o ritmo do projeto. As colunas jônicas estão praticamente embutidas nas paredes.

Figura 20 - Fachada da Biblioteca Pública



Fonte: Autora, (2020).

A escada de ferro fundido foi fornecida pela fábrica Joly da Alemanha, ornada com mármore e bronze. O piso é em mosaico policromado. No depósito de livros há uma galeria de aço, com três andares. No Jardim interno há uma bacia de água com uma escultura em bronze. O elevador é em madeira talhada ao estilo gótico-florentino. Oito bustos em mármore foram trazidos de Paris. Muitas das pinturas, esculturas, mobiliários, aberturas e objetos de adorno foram feitos especialmente para a Biblioteca (MINUZZO, 2004).

Figura 21 - Escadaria de Ferro Fundido

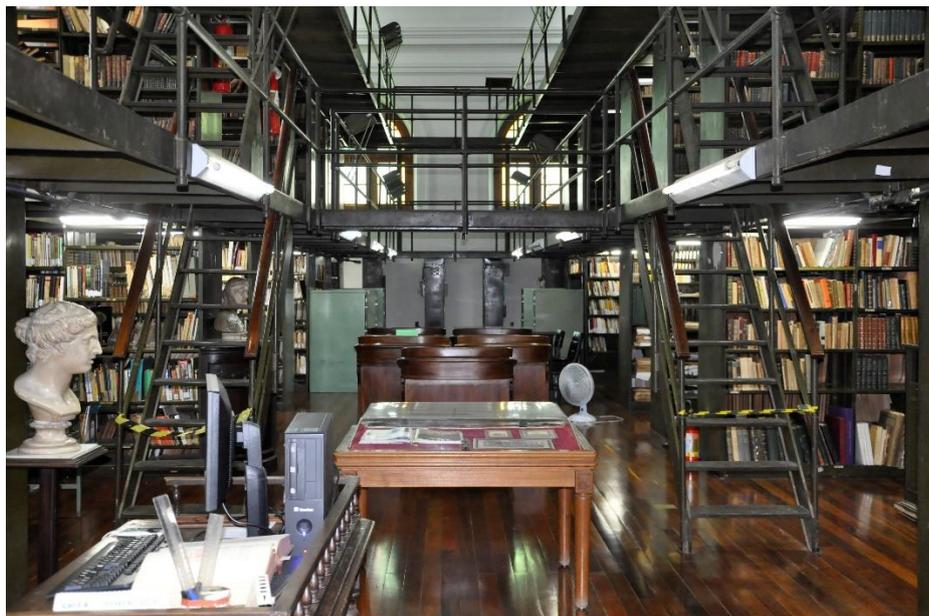


Fonte: Site Tripadvisor, (2020).

Em estilo Império, a Sala de Leitura preservava a pintura original das paredes, hoje recoberta com tinta PVA cinza. Nas outras salas e salões diversificam-se os estilos, entre eles o rococó, egípcio, gótico e florentino, trazendo uma áurea de luxo e refinamento da elite cultural da época (MINUZZO, 2004).

Um hall principal distribui a circulação aos outros níveis. A escadaria metálica foi importada da fábrica Alemã Joly, com parafusos marchetados em forma de flores e peitoril decorado. A iluminação elétrica era novidade e foi projetada com requinte e exuberância (PMPA, 2020).

Figura 22 - Escadaria do Setor de Documentação



Fonte: Site Jornal do Mercado, (2020).

#### 4.2.3 Situação Atual da Biblioteca Pública do Estado

O acervo da Biblioteca Pública do Estado cresceu, segundo Minuzzo (2004), ao longo dos anos que chegou a um ponto que não há mais espaço para acomodar o material bibliográfico e as pessoas, assim cogitou-se a possibilidade da mudança para uma nova sede, onde seriam alocados o acervo.

Contudo permaneceria na atual sede alguns setores como Associação dos Amigos da Biblioteca Pública do Estado, Setor de Restauro e Conservação, Setor de Documentação do Rio Grande do Sul, Obras Raras, Acervo Antigo e Coleções Especiais (MINUZZO, 2004).

A coleção atual da Biblioteca Pública do Estado é de aproximadamente 250.000 volumes, entre livros, folhetos, CDs, fitas-cassete, mapas e revistas, de acordo com a informação repassada pela diretora Morgana Marcon via correio eletrônico.

Figura 23 – Setor de Documentação



Fonte: Site Biblio, (2020).

Segundo Minuzzo (2004), parte do acervo da Biblioteca é fechado, apenas os acervos do Setor de Empréstimo e da Referência são abertos ao público.

A Biblioteca Pública do Estado funciona segunda, das 14h às 19h, terça a sexta-feira, das 9h às 19h e aos sábados das 14 às 18h, e conforme informação repassada pela diretora da biblioteca Morgana Marcon via correio eletrônico, recebe em média um público anual de 38.000 pessoas.

Figura 24 - Parte do Acervo da biblioteca



Fonte: Site Casa Baunilha, (2020).

Conforme Tosi (2017), a Biblioteca atualmente conta com uma equipe composta de cinco bibliotecárias, sendo que uma bibliotecária é a diretora desta instituição, um cargo de confiança, cinco agentes administrativos, um técnico em assuntos culturais, um arquivista, um escriturário, um jornalista, três auxiliares de serviços, uma pedagoga – uma estagiária e uma voluntária. Desta forma, os serviços que a biblioteca oferece são:

- a) acesso ao catálogo on-line;
- b) disponibilização de computadores para os usuários e rede sem fio;
- c) impressão e digitalização de documentos;
- d) empréstimo domiciliar de livros, mediante cadastramento;
- e) leitura e pesquisa local;
- f) orientação à pesquisa bibliográfica;
- g) elaboração de fichas catalográficas;
- h) orientação para registro do Direito Autoral e ISBN;
- i) pesquisa em documentação referente ao Rio Grande do Sul;
- j) impressões em braile, para pessoas com deficiência visual.

De acordo com Minuzzo (2004), os Setores mais frequentados da Biblioteca são os de Empréstimo e a Referência, sendo que na Referência há apenas duas estantes de livros didáticos, mas mesmo assim grande parte de seu público é constituída de estudantes do ensino médio, que ali realizam pesquisas escolares. Já no Setor de Empréstimo, o público é variado, pois o acervo é constituído de obras literárias, em sua maior parte, o que atrai todo o tipo de público. O Setor de Multimeios é muito procurado por jovens para execução de pesquisas na internet. O Setor de Documentação do Rio Grande do Sul é mais consultado por pesquisadores, estudantes universitários.

Entre as maiores reclamações do público que frequenta a Biblioteca Pública do Estado está a falta de acervo atualizado e a redução de recursos humanos e materiais, o que acaba afastando a comunidade, pois ela não encontra ali materiais que possam sanar suas diversas necessidades informacionais (MINUZZO, 2004).

Figura 25 - Acervo de Obras Raras



Fonte: Site Biblioblog Factum, (2020).

O acesso principal ao prédio é composto de escadas, dificultando o acesso para pessoas com mobilidade reduzida, não há rampas e existem muitos obstáculos com degraus e espaços estreitos. No caso do banheiro público masculino, pessoas obesas não conseguem passar por suas portas (MINUZZO, 2004).

Existe ainda a questão do mobiliário antigo, não modulável e pouco funcional, ocupando grandes espaços. As poltronas da Sala de Leitura são desconfortáveis, e este desconforto é agravado por mesas muito altas que deixam o usuário sentado de maneira inadequada (MINUZZO, 2004).

Figura 26 – Setor Geral e de Referência



Fonte: Site Secretaria da Cultura, (2020).

De acordo com Minuzzo (2004) houve uma precarização da Biblioteca Pública do Estado com relação aos seus recursos físicos, materiais e humanos, e por isso ela não está conseguindo atender de forma eficiente e eficaz a comunidade de Porto Alegre. Nota-se, também, que ela tem tentado se modernizar, mas bem singelamente, automatizando parte de seu acervo para a consulta *online*.

Figura 27 – Sala da Administração



Fonte: Site Casa Baunilha, (2020).

Por isso propõe-se que a atual sede da Biblioteca Pública do Estado, permaneça com uma nova proposta de biblioteca, a de Biblioteca Museu, com exposições de livros raros, do mobiliário da biblioteca e de como era o funcionamento da Biblioteca em seus tempos de glória. E seja construída uma nova sede para abrigar o acervo que já não é suportado pela atual biblioteca, bem como novas atividades culturais.

#### 4.2.4 A Necessidade de uma Nova Sede para a Biblioteca Pública do Estado

O grande problema, de acordo com a diretora Morgana Marcon em entrevista ao *Jornal do Comércio* (2016), é que o espaço está completamente esgotado, a urgência seria por um anexo ou por outro prédio. A intenção sempre foi ficar somente a parte histórica na atual sede sobre o Rio Grande do Sul, as obras raras e espaços para exposições e eventos culturais, pois não há como a biblioteca crescer estando lá.

Figura 28 - Salão Mourisco



Fonte: Site Biblioblog Factum, (2020).

A capacidade de depósito de livros está esgotada há muitos anos, de acordo com a diretora Morgana Marcon. Hoje a Biblioteca Pública do Estado conta com um acervo bibliográfico de 250 mil volumes, incluindo raridades, além de publicações e documentos que registram a história e a literatura rio-grandenses, enciclopédias, dicionários, jornais, revistas, etc.

## 5. APLICAÇÃO DOS MÉTODOS E TÉCNICAS ADOTADAS

Nos métodos e técnicas são descritos todos os procedimentos utilizados na pesquisa, ou seja, trata-se de uma explicação mais detalhada e rigorosa de toda ação desenvolvida para a realização do levantamento de dados para a pesquisa, a partir da montagem dos experimentos e aplicação destes métodos.

A metodologia científica é entendida como um conjunto de etapas ordenadamente dispostas que você deve vencer na investigação de um fenômeno. Inclui a escolha do tema, o planejamento da investigação, o desenvolvimento metodológico, a coleta e a tabulação de dados, a análise dos resultados, a elaboração das conclusões e a divulgação dos resultados. (SILVA; MENEZES, 2001. p. 23)

Os métodos e técnicas utilizadas foram realizadas entrevistas, pesquisas bibliográficas e iconográficas, visitas exploratórias e estudos de casos.

Foram realizadas duas visitas exploratórias, sem o acompanhamento de outras pessoas, uma à área de estudo e outra ao entorno da Biblioteca Pública Estadual, não foi possível realizar uma visita exploratória a BPE-RS, uma vez que ela encontrava-se fechada devido à pandemia do COVID-19.

A visita exploratória à área do terreno ocorreu dia 01 de outubro de 2020 das 16:30 às 17:00, foram realizados registros fotográficos, observações do entorno, das edificações que fazem limite com o terreno, bem como edificações notáveis, dimensões das vias.

Já na visita exploratória à Biblioteca Pública do Estado, que aconteceu no dia 26 de novembro de 2020 das 17:30 às 18:00, foram realizados registros fotográficos da fachada da Biblioteca, observando a movimentação de pessoas, a existência de estacionamento, a acessibilidade, as edificações do entorno e as edificações que fazem limite com a edificação.

Também foi realizado uma entrevista informal via e-mail, foram encaminhados alguns questionamentos aos responsáveis pela administração da BPE-RS no dia 21 de agosto de 2020, com resposta no dia 28 de agosto de 2020, pela Diretora Morgana Marcon. Posteriormente foram encaminhados mais alguns questionamentos no dia 24 de novembro de 2020, contudo até o presente momento não houve resposta.

## **6. DEFINIÇÕES GERAIS**

As definições gerais abrangem os agentes de intervenção e seus objetivos com o projeto arquitetônico proposto e a caracterização do público-alvo que pretende atender.

### **6.1 Agentes de Intervenção e seus Objetivos**

A Biblioteca Pública do Estado do Rio Grande do Sul, como seu nome já fala, tem caráter público. Um de seus objetivos é oferecer infraestrutura cultural ao público portoalegrense e um acervo de qualidade.

### **6.2 Caracterização da População Alvo**

A Biblioteca Pública do Estado do Rio Grande do Sul, visa atender a comunidade de Porto Alegre, crianças, adolescentes, adultos, pesquisadores das diversas áreas do conhecimento, bem como servir de referência para quem vier visitar a cidade e queira conhecer a biblioteca, seja por suas programações culturais, seja para a pesquisa ou turismo arquitetônico.

## 7. LEVANTAMENTO DA ÁREA DE INTERVENÇÃO

Este capítulo apresenta a área escolhida para o projeto da Nova Sede da Biblioteca Pública do Rio Grande do Sul.

Será apresentado o terreno escolhido, a justificativa da escolha, serão apresentadas as análises das relações funcionais com a região.

### 7.1 O Terreno Escolhido

O principal fator que foi considerado para a escolha do terreno para o projeto foi um local central e de fácil acesso, próximo a equipamentos culturais. Levando em conta o local onde é realizado a Feira do Livro que é a Praça da Alfândega, bem como a proximidade com a Casa de Cultura Mário Quintana.

Figura 29 - Casa de Cultura Mario Quintana



Fonte: Site Wikipédia, (2020).

Figura 30 - Feira do Livro de Porto Alegre



Fonte: Site Diário Causa Operária, (2020).

O terreno, que hoje abriga os Correios e Telégrafos, Figura 31, visa qualificar um espaço da cidade que merece um tratamento arquitetônico a altura de sua importância.

Figura 31 - Correios e Telégrafos



Fonte: Autora, (2020).

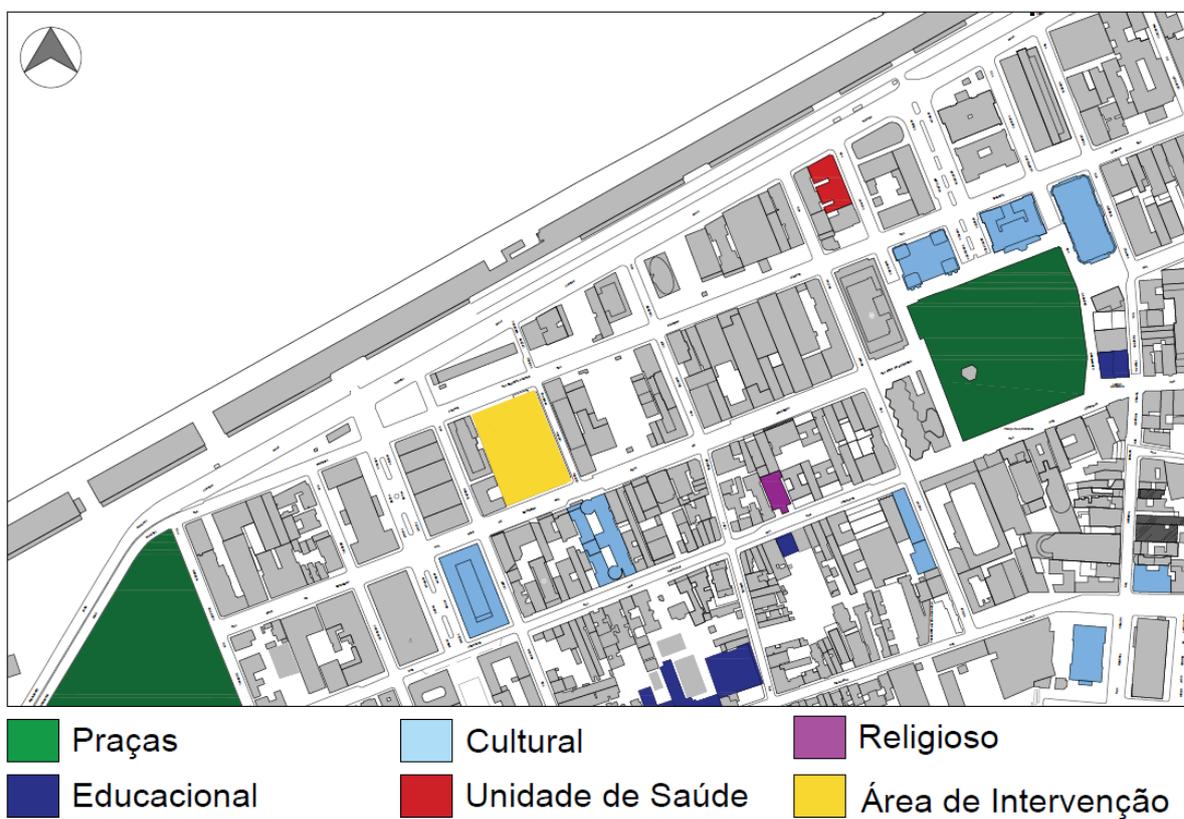
É um terreno próximo à Orla do Guaíba e ao Cais Mauá, com visual para duas obras arquitetônicas importantes, a edificação eclética do Antigo Hotel Majestic e o belo exemplar modernista da Superintendência do Departamento Nacional de Infraestrutura de Transportes - DNIT.

Figura 32 - Superintendência do DNIT



Fonte: Autora, (2020).

Figura 33 - Mapa de equipamentos urbanos

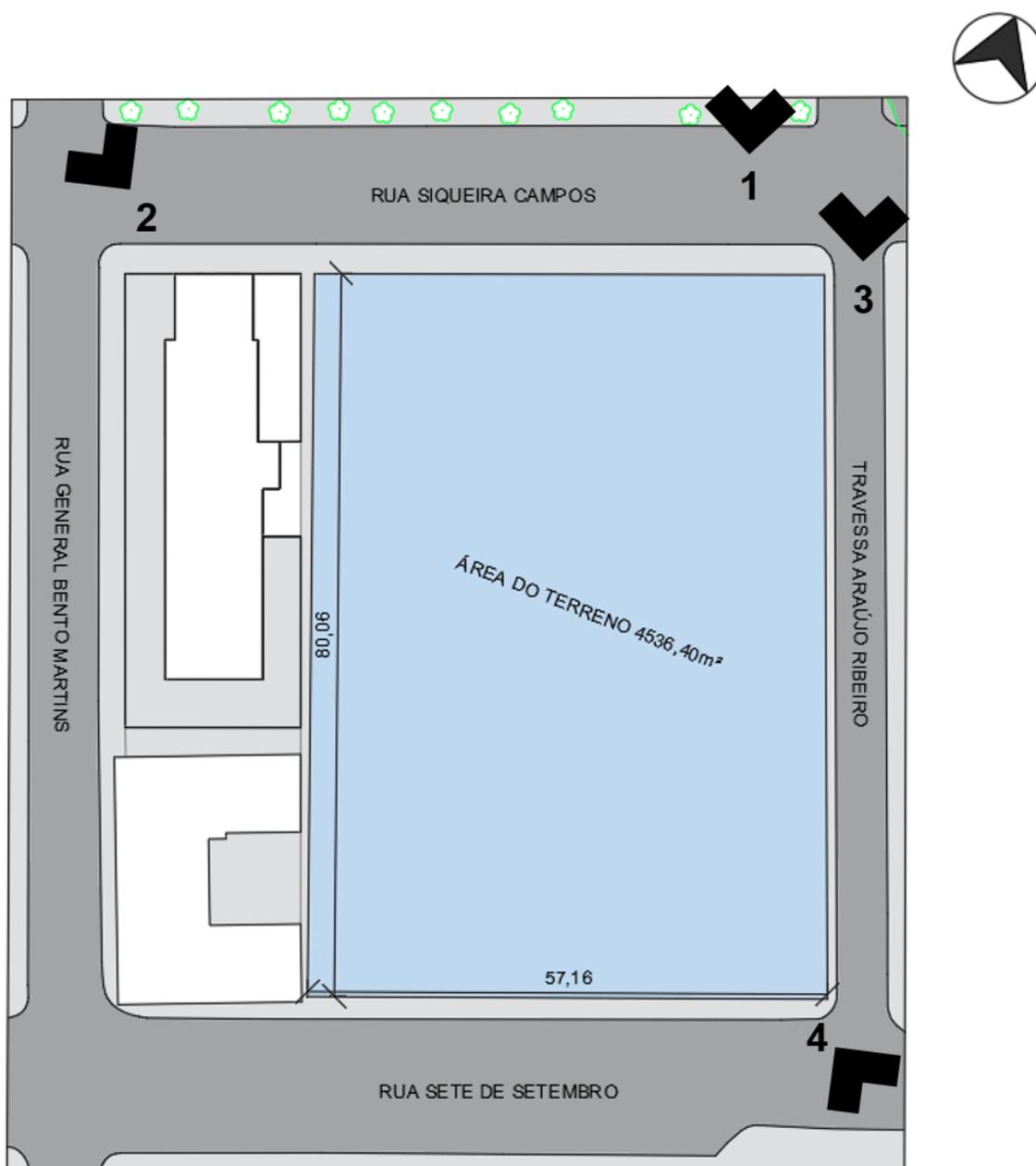


Fonte: Elaborado pela autora, (2020).

No mapa de equipamentos urbanos, Figura 33, é possível constatar a presença de duas praças, a Praça Brigadeiro Sampaio e a Praça da Alfândega, e uma quantidade significativa de equipamentos culturais na região, como museus, teatros e a atual sede da Biblioteca Pública do Estado.

O terreno fica entre as ruas Siqueira Campos, Sete de Setembro e Travessa Araújo Ribeiro, com uma área de 4.536,40m<sup>2</sup>, conforme Figura 34, onde também é possível perceber a demarcação por meio de setas da demarcação do registro fotográfico que aparecem na Figura 35.

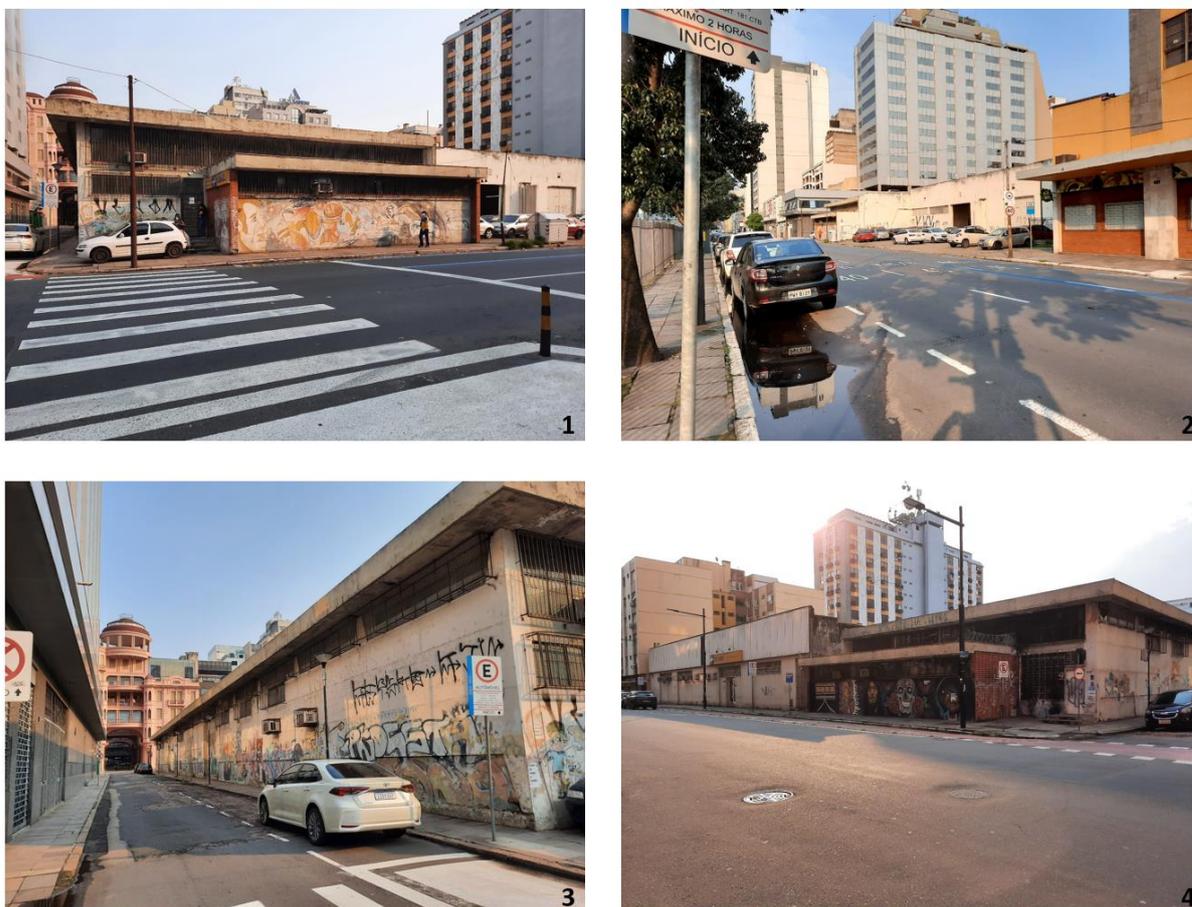
Figura 34 - Planta de situação



Fonte: Elaborado pela autora, (2020).

Na Figura 35, é possível observar o terreno onde está alocado o depósito do Correios e Telégrafos. As quatro imagens que aparecem na Figura 35 demonstram que o Correios e Telégrafos está ocupando todo o perímetro do terreno.

Figura 35 – Imagens do Entorno



Fonte: Autora, (2020).

## 7.2 O Entorno

Ao observar o mapa de cheios e vazios é possível identificar a ocupação da região onde o terreno está situado.

Logo, ao analisar a Figura 36 é possível observar que o espaço ao entorno da edificação está bem consolidado, com exceção dos locais onde encontram-se as praças, a oeste Praça Brigadeiro Sampaio e a leste a Praça da Alfândega, bem como a área onde está localizado o Guaíba.

Há uma barreira física e visual representada pelo Cais do Porto Mauá, já que existe um muro que impede que as pessoas tenham acesso a vista do Guaíba ou até mesmo aos galpões do Cais do Porto Mauá.

Figura 36 - Mapa de figura fundo



Fonte: Elaborado pela autora, (2020).

Na Figura 37, tem-se o mapa de fundo figura em que é possível observar em preto os espaços vazios no entorno da área de intervenção.

Figura 37 - Mapa de fundo figura



Fonte: Elaborado pela autora, (2020).

Figura 38 - Mapeamento de equipamentos notáveis



Fonte: ARAUJO, 2013, p. 13.

Já na Figura 41, tem-se o mapa de patrimônio histórico e percebe-se que em frente a área de intervenção encontra-se a Casa de Cultura Mário Quintana, que é um bem tombado pelo Instituto do Patrimônio Histórico e Artístico do Estado - IPHAE e Instituto do Patrimônio Histórico e Artístico Nacional – IPHAN, por isso é interessante que a edificação da Biblioteca não ultrapasse em altura a da Casa de Cultura Mário Quintana.

Ademais a concentração de edificações tombadas encontra-se em um núcleo próximo à Praça da Alfândega, em que a própria praça está tombada, o Museu de Arte do Rio Grande do Sul - MARGS, Correios e Telégrafos - Memorial do Rio Grande do Sul, Santander Cultural, Cine Teatro Guarani, Cine Imperial, e Clube do Comércio.

Figura 39 - MARGS, Memorial Rio Grande do Sul, Santander Cultural



Fonte: Site Wikipédia, (2020).

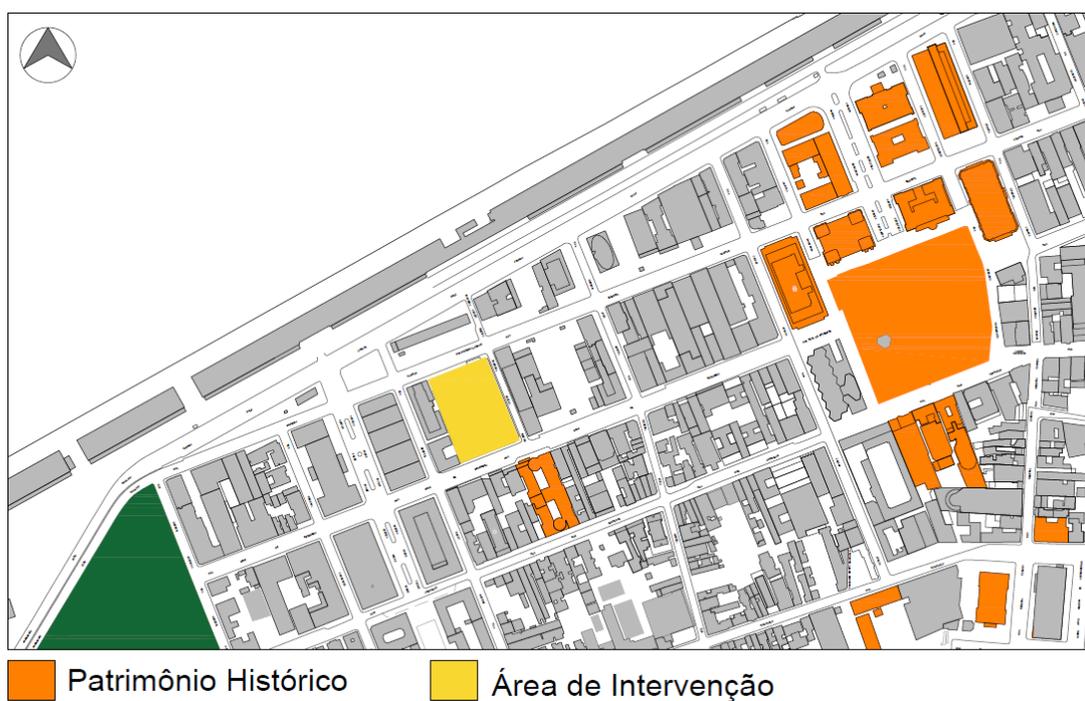
Na Rua General Câmara é possível encontrar o Teatro São Pedro e a Atual Biblioteca Pública do Estado do Rio Grande do Sul.

Figura 40 - Teatro São Pedro e Biblioteca Pública do Estado



Fonte: Site Wikipédia, (2020) e Wikiwand, (2020).

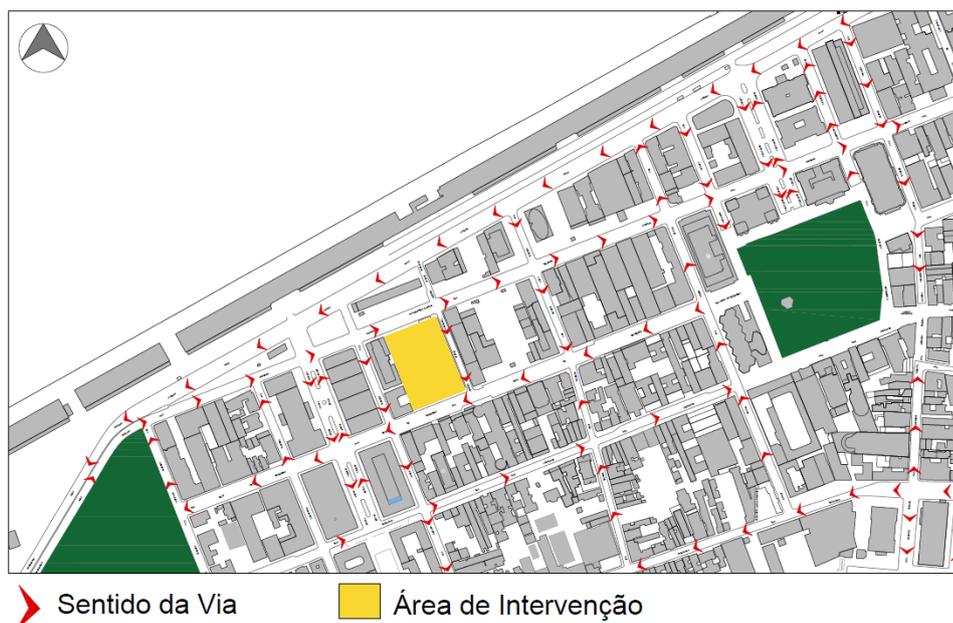
Figura 41 - Mapa de bens tomados



Fonte: Elaborado pela autora, (2020).

No mapa de fluxo viário, Figura 42, é possível notar que a maioria das ruas são de sentido único incluindo as ruas, que delimitam o terreno que são a Rua Sete de Setembro, a Rua Siqueira Campos e a Travessa Araújo Ribeiro.

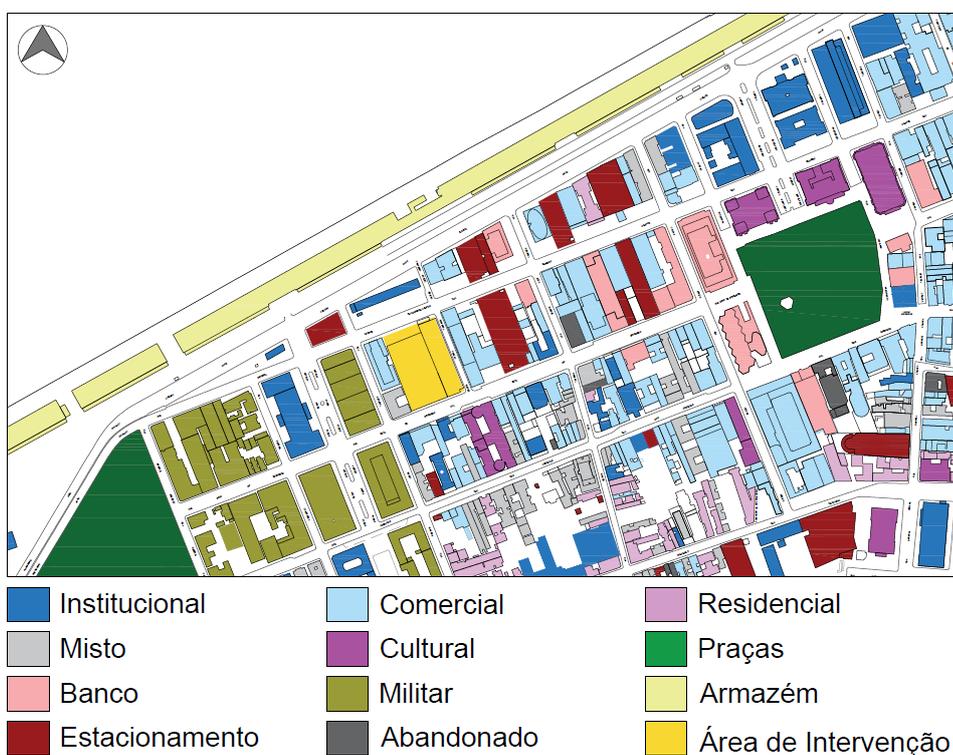
Figura 42 - Mapa de fluxos viários



Fonte: Elaborado pela autora, (2020).

Já no mapa de uso e ocupação do solo, Figura 43, observa-se uma maior predominância de edificações comerciais, e em algumas regiões é possível notar a presença de edificações institucionais, bem como bancárias.

Figura 43 - Mapa de uso e ocupação do solo



Fonte: Elaborado pela autora, (2020).

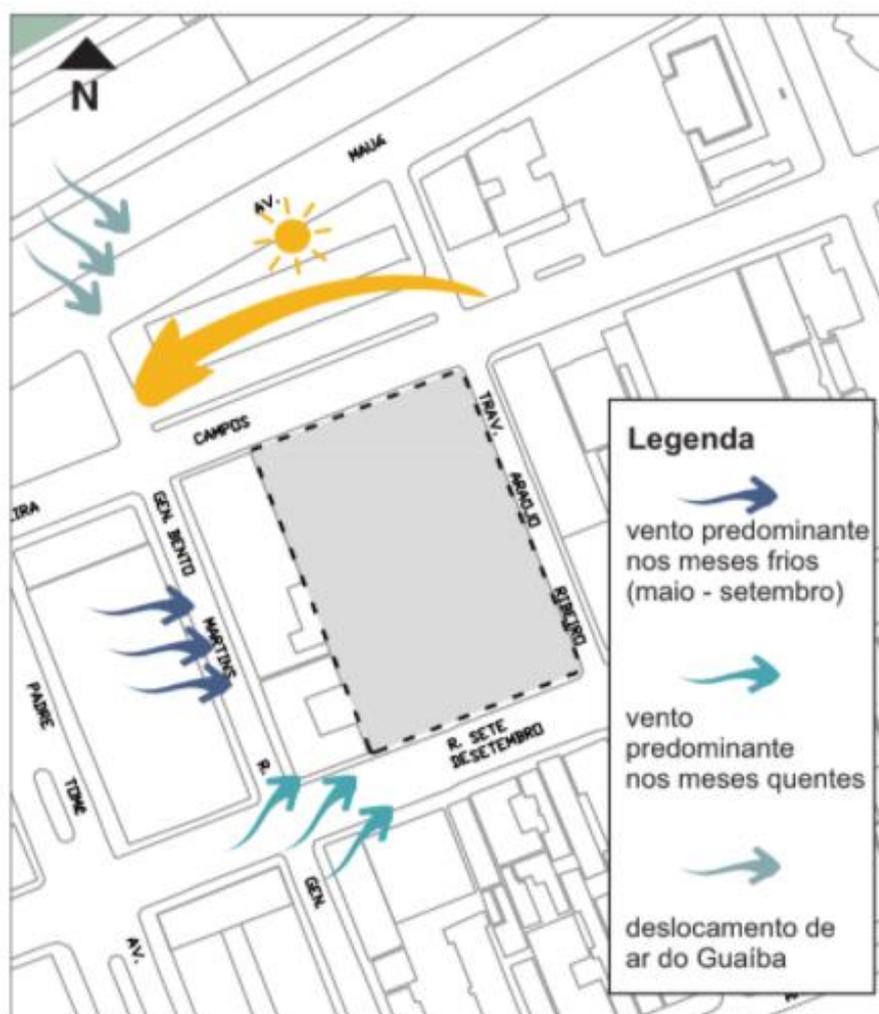
Entre as Ruas Andradas e Riachuelo é possível perceber uma mudança na configuração, na Rua Andradas começa apresentar algumas edificações mistas e na Rua Riachuelo as edificações residenciais são predominantes.

Próximo à área de intervenção e ao lado oeste da Rua Bento Martins, há diversas edificações de cunho militar.

Ao observar o mapa de insolação e ventos predominantes, Figura 44, é possível perceber que a fachada de insolação predominante é a fachada da Rua Siqueira Campos.

Quanto aos ventos dominantes, nos meses quentes, os ventos chegam pela Rua Sete de Setembro, e nos meses frios, os ventos chegam pela General Bento Martins, que possui fachada edificada.

Figura 44 - Mapa de insolação e ventos predominantes



Fonte: ARAUJO, 2013, p. 17, adaptado pela autora.

### 7.3 Dados Climáticos

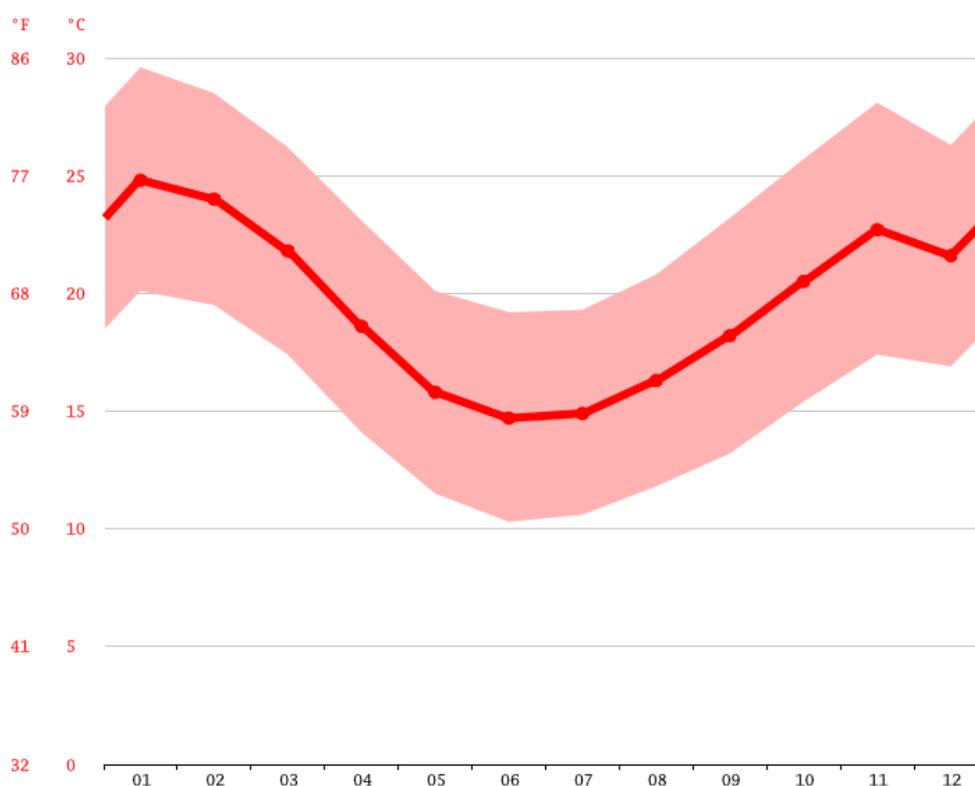
O clima de Porto Alegre é subtropical úmido, de acordo com o site da Prefeitura Municipal de Porto Alegre (PMPA). O município apresenta as quatro estações do ano, embora se situe numa zona de transição, e tem como característica a grande variabilidade meteorológica.

Segundo site Cidades Brasil, Porto Alegre está localizada a 22 metros de altitude, e tem as seguintes coordenadas geográficas 30° 1' 40" Sul de Latitude, 51° 13' 43" Oeste de Longitude.

De acordo com o site Climate, Porto Alegre está em 12m acima do nível do mar, e tem um clima quente e temperado, com uma pluviosidade significativa ao longo de todo ano, inclusive nos meses mais secos. A temperatura média é de 19.5 °C, com uma pluviosidade média anual de 1397 mm.

Observando o Figura 45, é possível perceber que Porto Alegre apresentou no mês de Janeiro, o mês mais quente do ano, a temperatura média é de 24.8 °C, e no mês mais frio do ano, em Junho a temperatura média é de 14.7 °C.

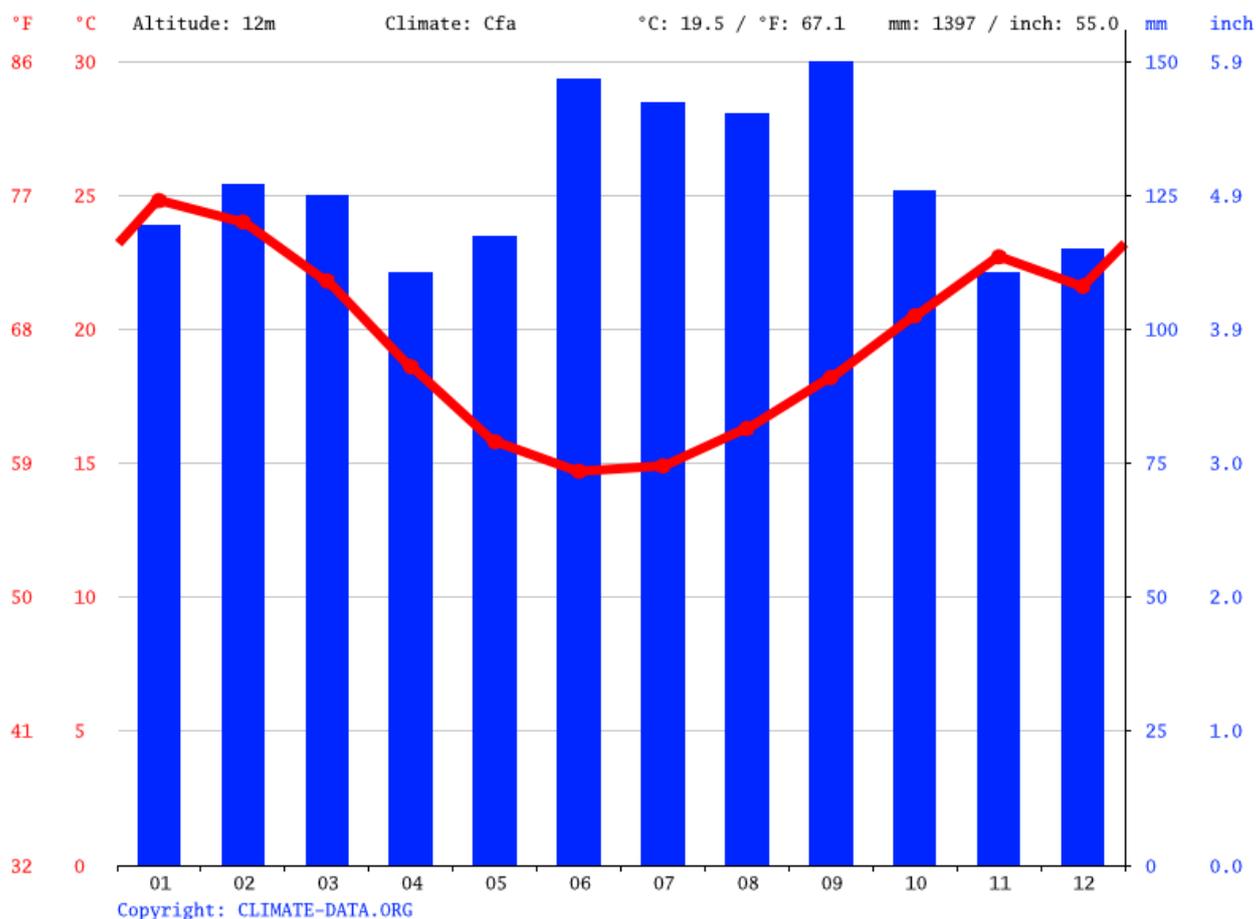
Figura 45- Média anual das temperaturas de Porto Alegre (RS)



Fonte: Site Climate, (2020).

Observando o Figura 46, é possível constatar que setembro é o mês de maior precipitação, apresentando uma média de 137mm. Enquanto o mês com menor precipitação foi o mês de abril com 10 mm, sendo considerado o mais seco.

Figura 46- Temperaturas e precipitações médias em Porto Alegre (RS)



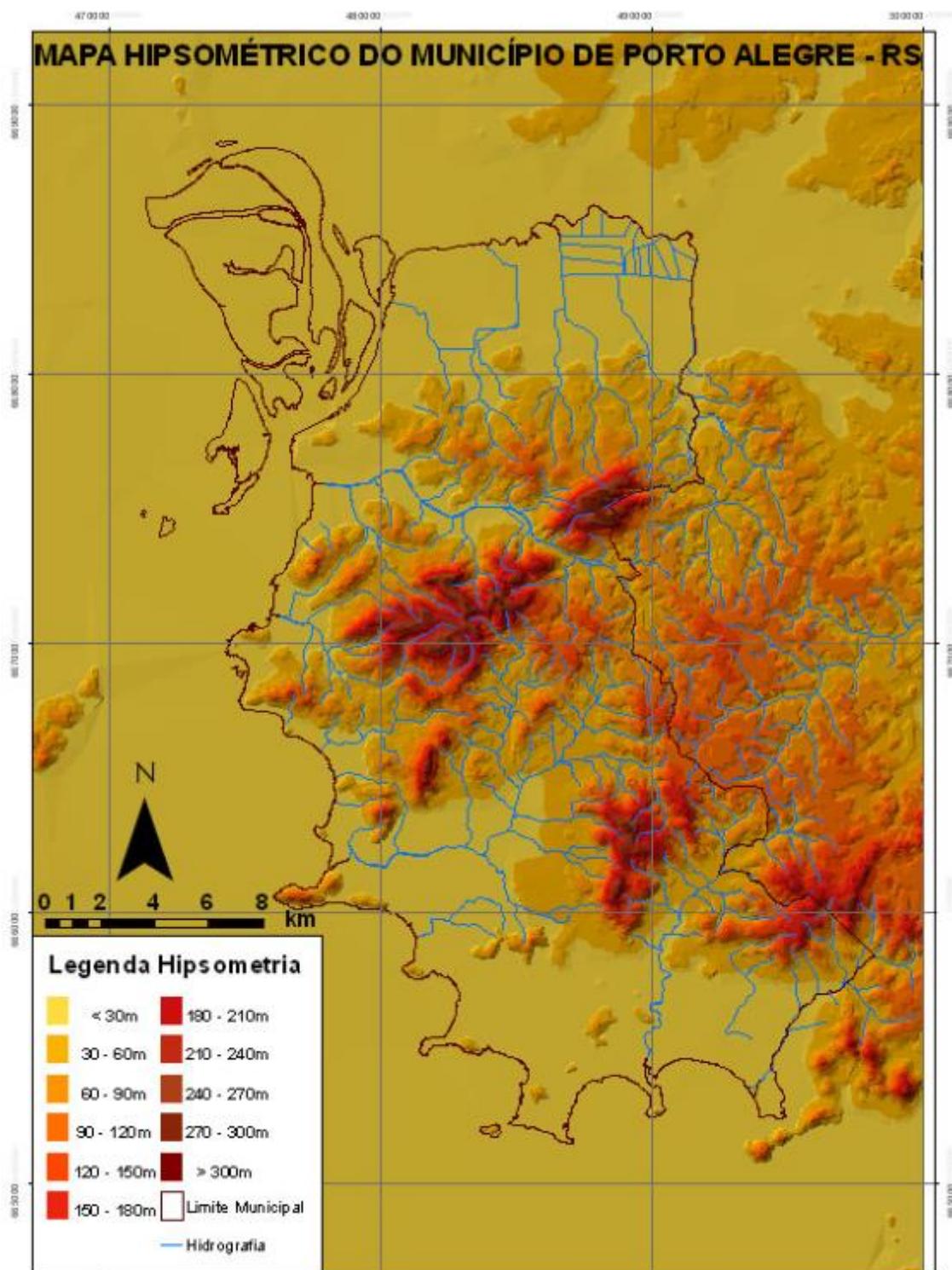
Fonte: Site Climate, (2020).

## 7.4 Relevô

Observando o mapa hipsométrico, Figura 47, percebe-se que ele indica as altitudes do município de Porto Alegre, que estão entre 0 e 311 metros. As maiores altitudes, de acordo com Fujimoto et al, concentram-se nas áreas de morros localizados em uma faixa no centro e no sudeste do município, sendo que a maior altitude se encontra a 311 metros, no topo do Morro Santana. As menores elevações se encontram nos limites norte, oeste e sul, correspondendo às áreas de deposição fluvio-lacustre. A menor altitude 0,1 metro encontrada na Ilha das Flores, confluência dos canais do Jacuí e Formoso. A predominância no município é de intervalos de

pequena elevação sendo a faixa de 1 a 30 metros a preponderante. As altitudes mais elevadas ficam restritas a percentuais menores.

Figura 47 - Mapa hipsométrico da cidade de Porto Alegre (RS)



Fonte: Laboratório de Geografia Física da UFRGS, (2007).

## 8. CONDICIONANTES LEGAIS

Aqui serão abordados as leis, regulamentos e normas técnicas necessárias para a execução do projeto arquitetônico da nova sede para a Biblioteca Pública do Estado.

### 8.1 Leis Municipais

Neste capítulo será apresentado o artigo do Código de Edificações referente a edificações para a construção de uma biblioteca, a lei de uso e ocupação do solo e os índices urbanísticos conforme o Plano Diretor de Porto Alegre (PDDUA).

#### 8.1.1 Código de Edificações

O Código de Edificações de Porto Alegre, representado pela Lei Complementar (LC) nº 284 de 27 de outubro de 1992 tem como objetivo definir diretrizes de projeto, construção, uso e manutenção de edificações novas e/ou existentes.

#### 8.1.2 Definições do Código de Edificações

O artigo 3º do Código de Edificações de Porto Alegre, designa que:

“3.56 Local de reunião de público

Ocupação ou uso de uma edificação ou parte dela, onde se reúnem mais de cinquenta pessoas, tais como auditórios, assembleias, cinemas, teatros, tribunais, clubes, estações de passageiros, igrejas, salões de baile, museus, bibliotecas, estádios desportivos, circos e assemelhados.” (PORTO ALEGRE, 1992)

#### 8.1.3 Uso e Ocupação do Solo

O PDDUA é regido pela LC 434 de 1º de dezembro de 1999 e define que:

“Art. 50. O Uso e Ocupação do Solo é definido em função das normas relativas a densificação, regime de atividades, dispositivos de controle das edificações e parcelamento do solo, que configuram o regime urbanístico.

Parágrafo único. O regime urbanístico pode ser definido ainda em face de projetos e regimes especiais, bem como da aplicação do Solo Criado.” (PORTO ALEGRE, 1999)

#### 8.1.4 Índices Urbanísticos

De acordo com o Plano Diretor de Porto Alegre, a área de intervenção do projeto está inserida na Macrozona 1. Os índices do terreno estão definidos na Tabela 1. A atividade é Mista 02 – Centro Histórico.

Tabela 1 - Tabela de Índices Urbanísticos

TABELA DE ÍNDICES URBANÍSTICOS – MACRO ZONA 1							
	IA	TO		Alturas			Alinhamento*
	2,4	Base (90%)	Corpo (75%)	Máxima	Divisa	Base	
Terreno	10.887,36	4.082,76	3.402,30	33m	18m	9m	2,35m

\*A contar do meio fio.

Fonte: Dados da PMPA, adaptados pela autora, (2020).

## 9. ESTUDOS DE CASOS

### 9.1 Biblioteca São Paulo

Figura 48 - Biblioteca São Paulo



Fonte: Site Archdaily, (2012).

O primeiro estudo de caso é a Biblioteca de São Paulo, que fica localizada na cidade de São Paulo, SP e os principais dados da obra estão na tabela abaixo.

Tabela 2 - Ficha técnica da Biblioteca de São Paulo

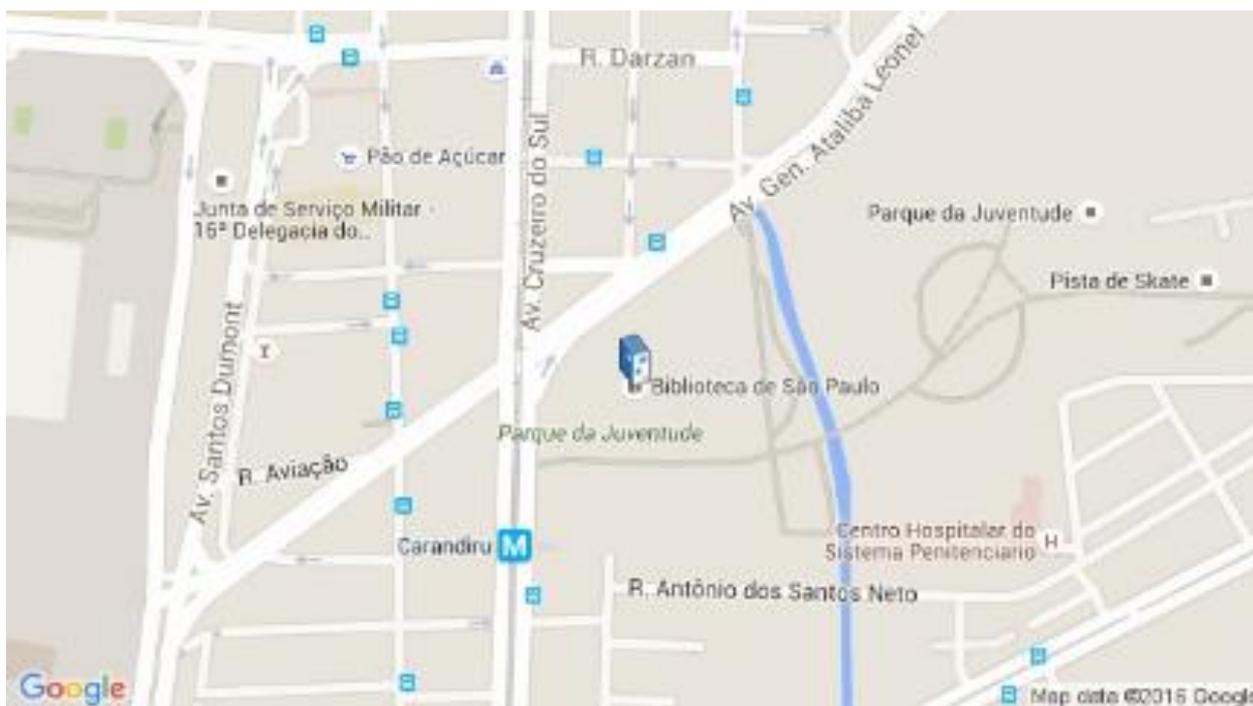
<b>Arquitetos:</b>	aflalo/gasperini arquitetos
<b>Localização:</b>	São Paulo/Brasil
<b>Interiores:</b>	Dante Della Mana
<b>Comunicação Visual:</b>	Univers Design
<b>Paisagismo:</b>	Rosa Grena Kliass
<b>Estrutura:</b>	ETCPL / R4 Teconologia Aplicada / ITA
<b>Construção:</b>	Ductor
<b>Ano:</b>	2010
<b>Área construída:</b>	4.527 m <sup>2</sup>

Fonte: Site Archdaily, (2012).

### 9.1.1 Localização

A Biblioteca São Paulo, segundo site Archdaily, está localizada na Av. Cruzeiro do Sul, 2630 - Santana, São Paulo - SP, no Parque da Juventude, foi implantada na área que antes pertencia ao Presídio Carandiru.

Figura 49 - Localização da Edificação



Fonte: Site Archdaily, (2012).

A Biblioteca foi executada em uma área bastante carente de lazer e cultura, hoje é possível observar que o Parque da Juventude abriga Escola Técnica de Artes e próximo ao Parque o Museu Aberto de Arte Urbana de São Paulo.

### 9.1.2 Setorização

O edifício da Biblioteca São Paulo é composto de dois pavimentos, o térreo e o primeiro pavimento, Figuras 50 e 51. No térreo é possível observar a recepção, os módulos de leituras destinados para as crianças e adolescentes e as estantes de livros. Há uma área externa de convivência, coberta por estruturas tensionadas, onde há a cafeteria e espaço para apresentações musicais.

Figura 50 - Planta do térreo



Fonte: Site Archdaily, adaptado pela autora (2012).

Já no pavimento superior se encontram as áreas destinadas a leitura dos adultos, assim como outras seções do acervo. Como os dois pavimentos encontram-se visualmente conectados através de um vazio central existente no pavimento superior, o conjunto proporciona uma visão geral de todas as áreas principais, Figura 51.

Ambos os pavimentos possuem planta livre com *layout* flexível, o que remete ao programa de livrarias, com a utilização do vidro na fachada também se manteve a relação visual com o verde que existe no parque.

Figura 51 - Planta do primeiro pavimento

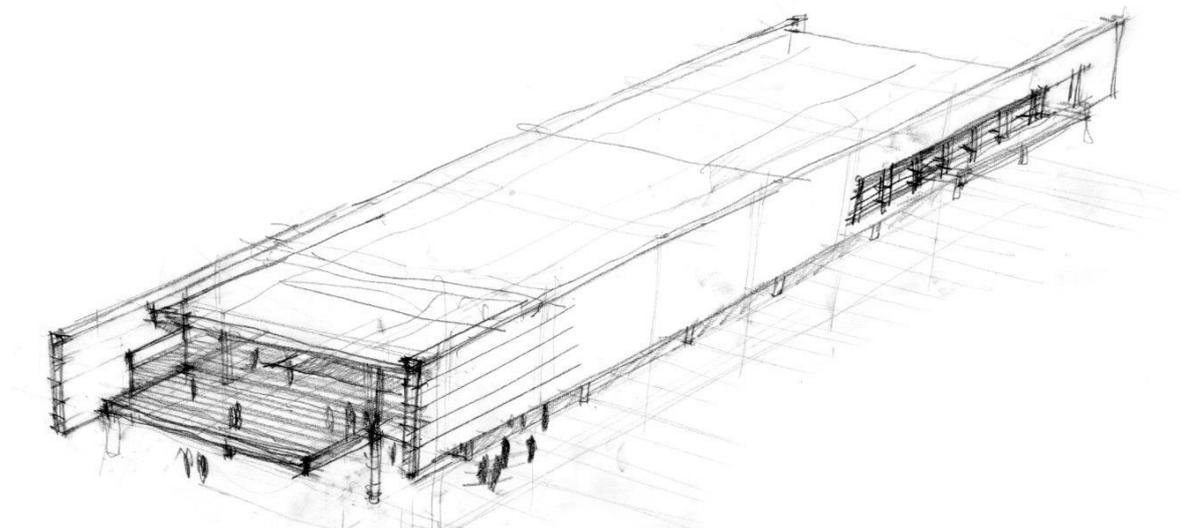


Fonte: Site Archdaily, adaptado pela autora (2012).

### 9.1.3 Composição formal

A composição da edificação tem formato de paralelepípedo conforme é possível observar no croqui, Figura 52.

Figura 52 - Croqui Biblioteca de São Paulo



Fonte: Site Archdaily, (2012).

#### 9.1.4 Sistema construtivo

O edifício da Biblioteca São Paulo foi construído para ser um pavilhão de exposições e posteriormente passou a abrigar o programa da biblioteca, e para se transformar em biblioteca não passou por grandes transformações estruturais.

Segundo Miranda, são 20 pilares e 10 vigas principais que sustentam a laje alveolar e compõem a estrutura do edifício, que possui dois terraços, sendo distribuídos um em cada pavimento. No pavimento térreo, o terraço é coberto por estruturas tensionadas apoiadas em mastros com inclinação de 12 metros de altura. No pavimento superior, o terraço compõe a fachada principal e é coberto com pergoladas de laminado de eucalipto.

O fechamento das fachadas alterna o uso de painéis de vidro com película fosca translúcida e placas de concreto pré-moldadas com revestimento texturizado. A iluminação natural indireta é bastante utilizada. (MIRANDA, 2016)

## 9.2 Biblioteca Brasileira

Figura 53 - Biblioteca Brasileira



Fonte: Site Archdaily, (2013).

O segundo estudo de caso é a Biblioteca Brasileira, de acordo com o site Archdaily, está localizada em São Paulo, SP e os principais dados da obra estão na

tabela abaixo.

Tabela 3 - Ficha técnica Biblioteca Brasileira

Arquitetos:	Eduardo de Almeida, Mindlin Loeb + Dotto Arquitetos
Localização:	São Paulo/Brasil
Paisagismo:	CAP Consultoria Ambiental Paisagística – Arquiteto Sidney Linhares
Cálculo estrutural de concreto e metálica:	Companhia de Projetos – Eng. Heloísa Maringoni
Construção:	Scopus Construtora e Incorporadora
Ano:	2013
Área construída:	21.950 m <sup>2</sup>

Fonte: Site Archdaily, (2013).

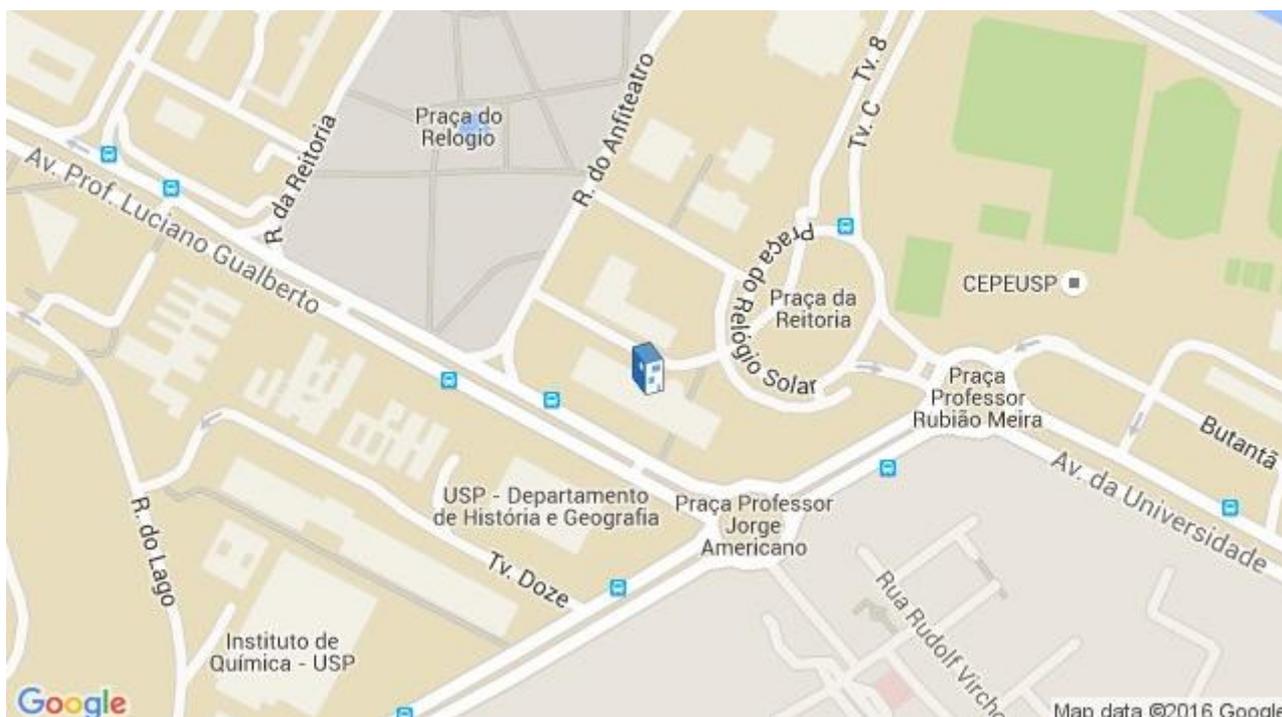
A Biblioteca Brasileira Guita e José Mindlin é um órgão da Pró-reitoria de Cultura e Extensão Universitária da Universidade de São Paulo (USP). Foi criada, em janeiro de 2005, para abrigar e integrar a brasileira a coleção de cerca de 17 mil títulos e 40 mil volumes reunidos ao longo de mais de oitenta anos pelo bibliófilo José Mindlin e sua esposa Guita.

A coleção foi doada pela família Mindlin à USP em um gesto de extrema generosidade, com o seu expressivo conjunto de livros e manuscritos, a Brasileira é considerada a mais importante coleção do gênero formada por um particular. Parte do acervo doado pertencia ao bibliófilo Rubens Borba de Moraes, cuja biblioteca foi guardada por Guita e José Mindlin desde a sua morte.

### 9.2.1 Localização

A Biblioteca Brasileira está localizada no endereço Biblioteca Brasileira, Cidade Universitária da USP, São Paulo - SP.

Figura 54 - Localização da edificação



Fonte: Site Archdaily, (2013).

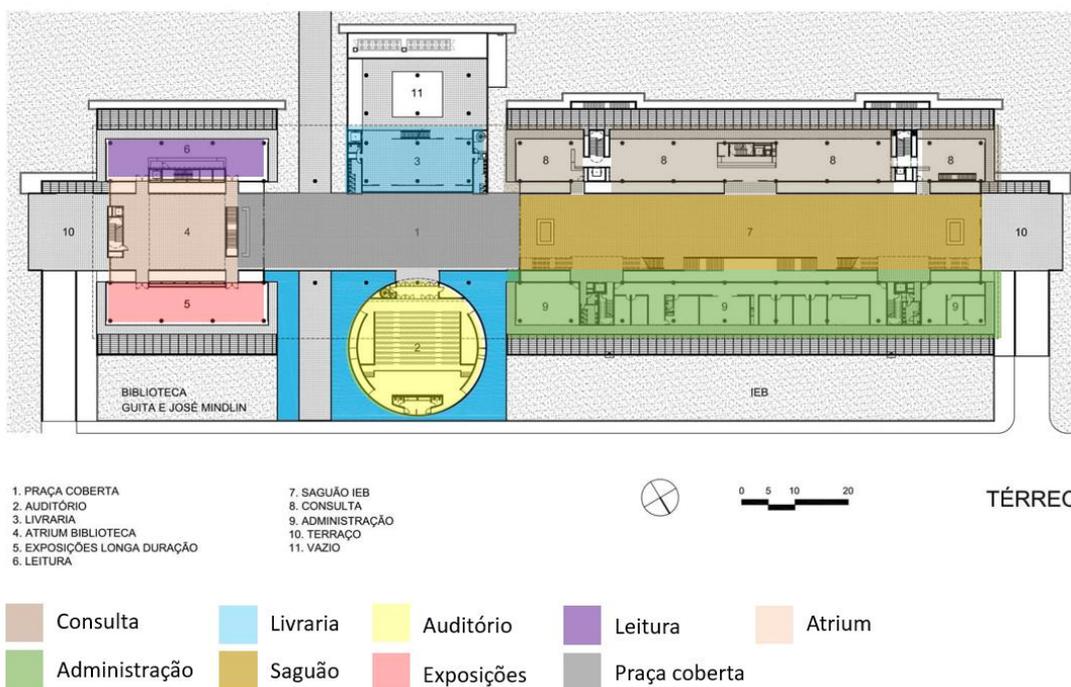
A Biblioteca está localizada na Cidade Universitária da USP, próximo a diversas praças, como a praça do Relógio Solar, Praça da Reitoria, Praça Professor Jorge Americano e Praça do Relógio, e localiza-se em frente ao Departamento de História e Geografia.

Sendo uma Biblioteca que está localizada dentro do campus ela atende não apenas a comunidade da cidade de São Paulo, mas possui uma demanda de atender aos estudantes universitários.

### 9.2.2 Setorização

A Figura 55, é possível perceber que o térreo está setorizado em uma praça coberta, auditório, livraria, exposições de longa duração, leitura, consulta, administração e saguão.

Figura 55 - Planta do térreo



Fonte: Site Galeria da Arquitetura, adaptado pela autora, (2020).

A Figura 56, demonstra que há um pavimento técnico para os bibliotecários trabalharem, onde ficam a galeria técnica, conservação, restauro e digitalização, reserva técnica, reserva técnica biblioteca, apoio técnico e trabalho.

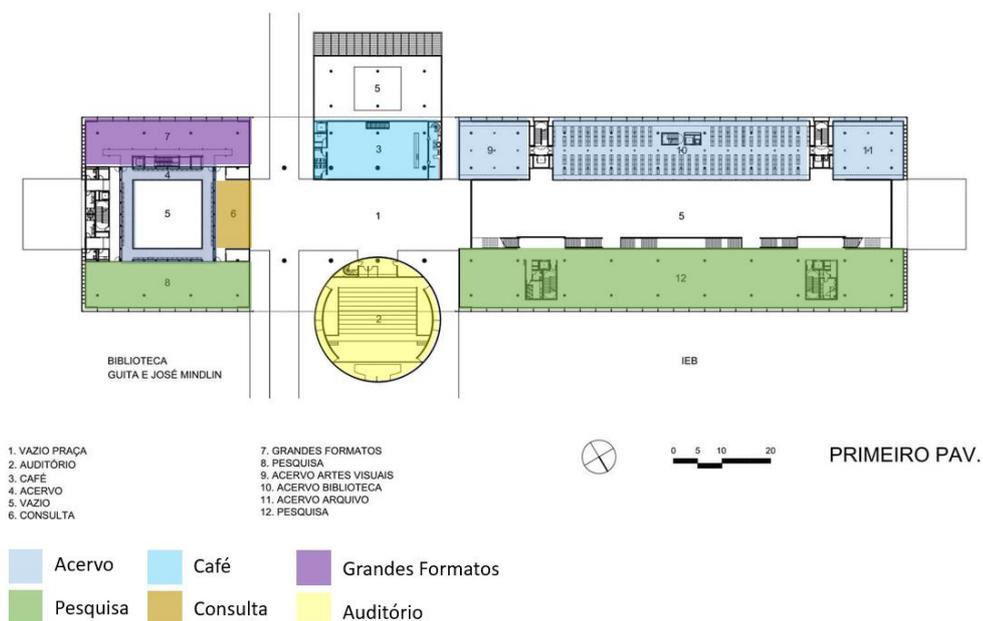
Figura 56 - Embasamento



Fonte: Site Galeria da Arquitetura, adaptado pela autora, (2020).

Na Figura 57, é possível perceber que o primeiro pavimento está setorizado em auditório, café, acervo, consulta, pesquisa.

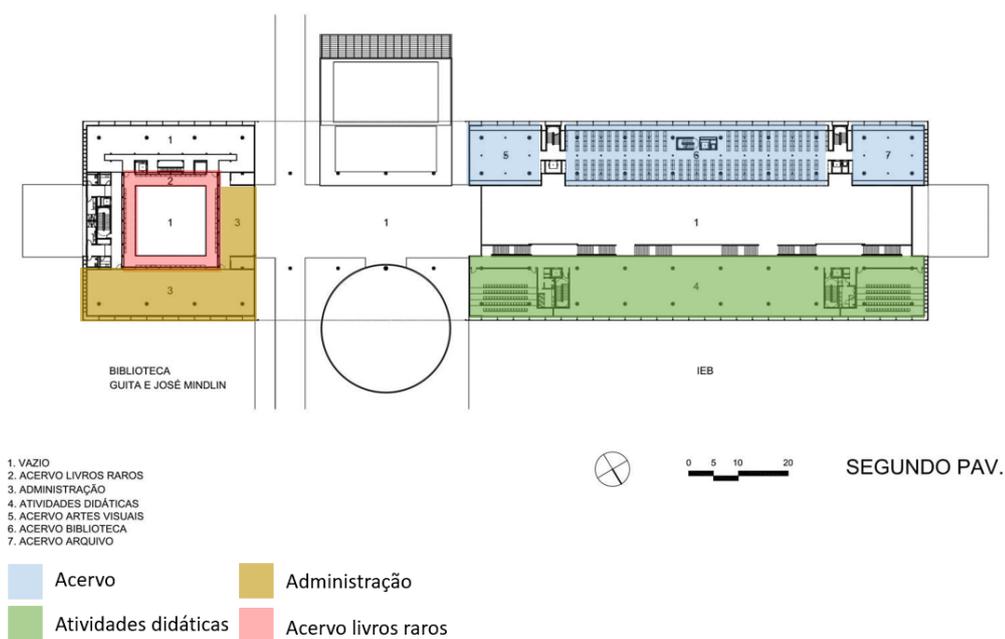
Figura 57 - Planta do Primeiro Pavimento



Fonte: Site Galeria da Arquitetura, adaptado pela autora, (2020).

Na Figura 58, é possível perceber que o segundo pavimento está setorizado em acervo, administração e atividades didáticas.

Figura 58 - Planta do Segundo Pavimento

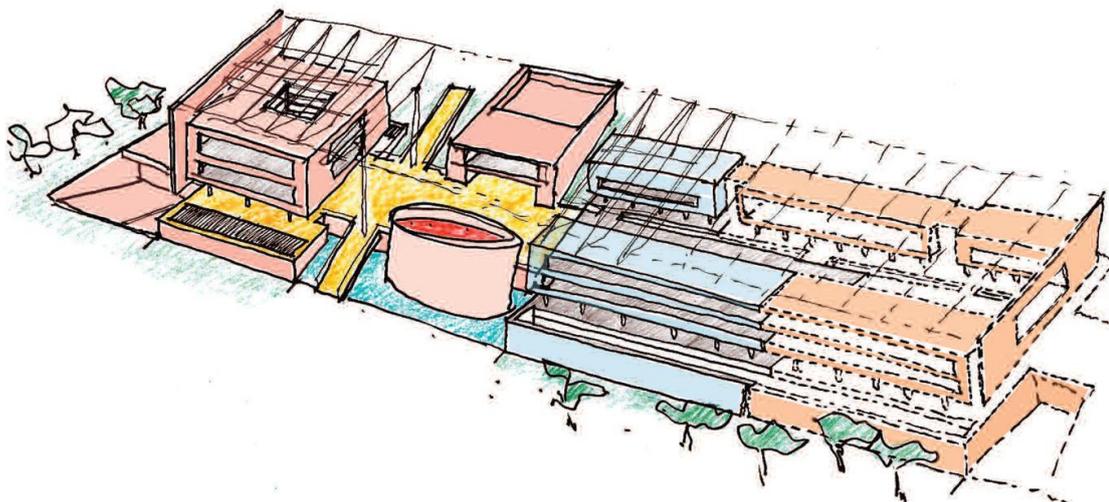


Fonte: Site Galeria da Arquitetura, adaptado pela autora, (2020).

### 9.2.3 Composição formal

O conjunto formal que a Figura 59 apresenta é um prisma retangular, conforme é possível observar no croqui.

Figura 59 - Croqui Biblioteca Brasileira



Fonte: Site Archdaily, (2013).

### 9.2.4 Sistema construtivo

Segundo site Brasil Engenharia, a fundação foi executada com estaca-raiz e concretada *in loco* com a contenção em solo grampeado, uma técnica que foi escolhida por apresentar vantagens relacionadas ao escoramento de escavação e na estabilização de taludes.

Após o processo de preparação do solo, de acordo com site Brasil Engenharia, foi marcada a implantação da estrutura de concreto, moldada *in loco*, e da execução da laje nervurada que foi considerada a mais indicada para vencer os grandes vãos do projeto arquitetônico.

Quanto aos acabamentos da Biblioteca Brasileira foram utilizados pisos elevados monolíticos, já que é possível instalá-los com grande rapidez. Por possuir uma característica autonivelante e vazada, o que facilita a passagem de todos os tipos de instalações sob o piso e acesso em qualquer ponto e alturas variadas. Sua aplicação, é feita por meio de piso duplo com isolamento interna, o que diminui os ruídos de impacto, mesmo os provenientes de outros ambientes. E o acabamento dos pisos foi feito em pedras tipo Basalto (BRASIL ENGENHARIA, 2020).

Nos banheiros, conforme site Brasil Engenharia, também foram aplicados pisos de basalto por conta de sua resistência e as paredes foram revestidas com laminados melamínicos, que por terem um pequeno número de juntas auxilia a limpeza.

Os espaços foram ligados por uma grande cobertura com lanternim central de vidro laminado, que permite a entrada de luz natural, e o forro de chapa perfurada utilizado protege os livros da radiação solar direta (BRASIL ENGENHARIA, 2020).

Segundo site Brasil Engenharia, o projeto de iluminação realizado pela Mingrone, garantiu o requinte dos espaços por conta dos diversos tipos de luminárias dispostos nos ambientes, o Instituto de Elétrica e Eletrônica (IEE) da USP desenvolveu uma concepção de geração de energia fotovoltaica na cobertura do edifício. Esta técnica garante que a energia solar absorvida possa suprir a demanda do complexo durante o dia, reduzindo o uso de energia e promovendo a utilização de elementos sustentáveis.

### 9.3 Biblioteca Central de Calgary

Figura 60 - Biblioteca Central de Calgary



Fonte: Site Archdaily, (2018).

O terceiro estudo de caso é a Biblioteca Central de Calgary, e conforme o

site do Archdaily, está localizada em Calgary no Canadá e os principais dados da obra estão na tabela abaixo.

Tabela 4 - Ficha técnica Biblioteca Central de Calgary

Arquitetos:	Snøhetta
Localização:	Calgary/Canadá
Arquiteto projeto executivo e arquiteto paisagista projeto executivo:	DIALOG
Estrutural:	Entuitive
Construtora:	Stuart Olson
Ano:	2018
Área:	22.296 m <sup>2</sup>

Fonte: Site Archdaily, (2018).

### 9.3.1 Localização

A Biblioteca Central de Calgary está localizada no endereço 800 3 St SE, Calgary, AB T2G, Canadá.

Figura 61 - Localização da edificação



Fonte: Site Archdaily, (2018).

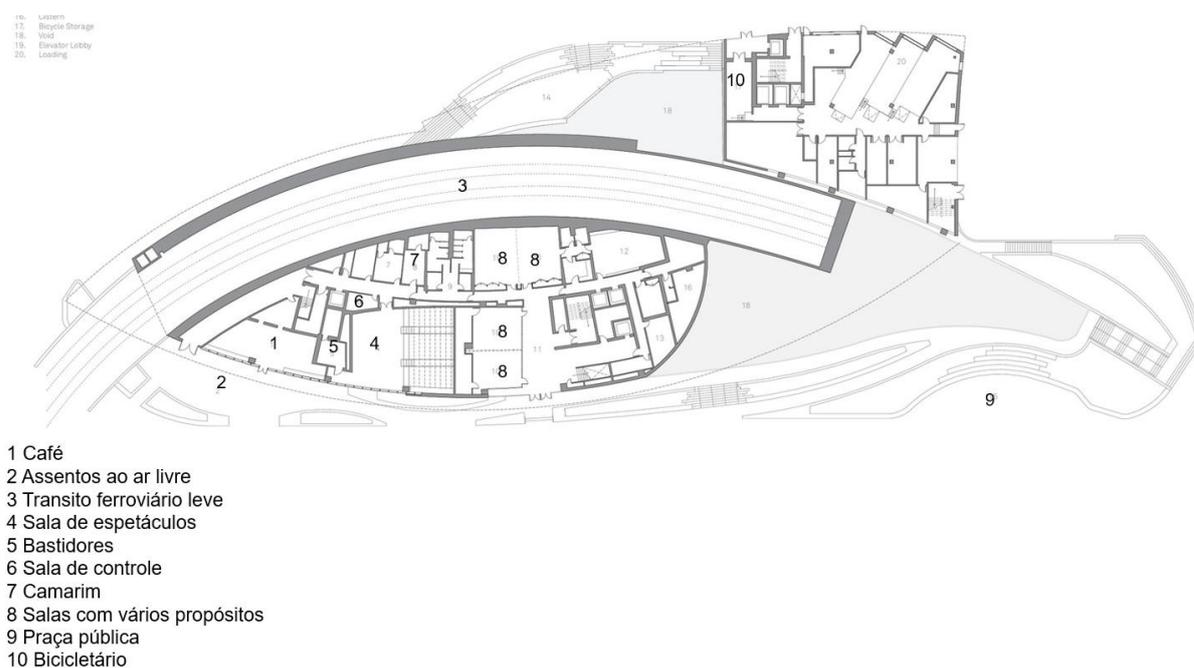
Segundo o site *Archdaily*, a edificação está situada dentro de uma complexa condição urbana, onde uma Linha de Trem totalmente operacional cruza o terreno em um caminho curvo, e projeto ergue-se pela entrada principal sobre a linha de trem, os terraços nas encostas guiam até o coração do edifício, permitindo que pessoas de todas as direções interajam com a biblioteca.

Ademais a Biblioteca Central de Calgary localiza-se próximo a *Olympic Plaza, United States Consulate, Calgary City Hall, Bow Valley College, Glenbow Museum, Studio Bell - Nacional Music Centre*.

### 9.3.2 Setorização

A Figura 62, é a planta do nível zero, onde estão localizados o café, assentos ao ar livre, trânsito ferroviário leve, sala de espetáculos, bastidores, sala de controle, camarim, salas com vários propósitos, praça pública, bicicletário.

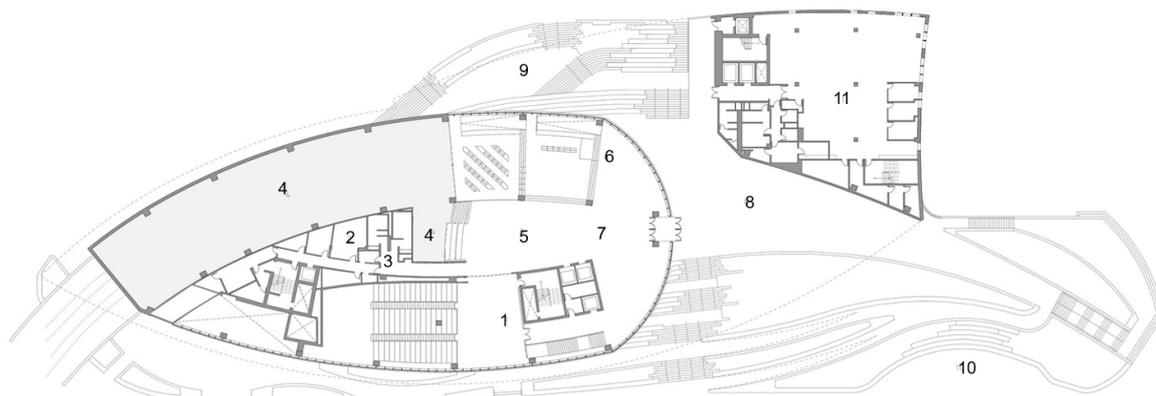
Figura 62 - Planta do Nível Zero



Fonte: Site Archdaily, adaptado pela autora, (2018).

A Figura 63, é a planta do primeiro nível, onde está localizada a sala de espetáculos, armazenamento e operações, átrio, esteira de devolução de livros, entrada principal e galeria de boas-vindas, o arco, terraço leste, praça pública, operações da biblioteca e manutenção das coleções.

Figura 63 - Planta do Primeiro Nível

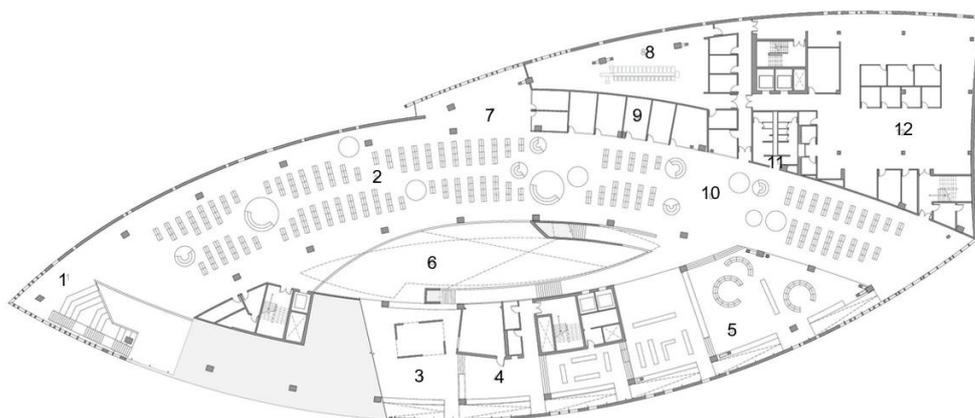


- 1 Sala de espetáculos
- 2 Armazenamento e operações
- 3 Banheiro
- 4 Vazio
- 5 Átrio
- 6 Esteira de devolução de livros
- 7 Entrada principal e galeria de boas-vindas
- 8 O arco
- 9 Terraço Leste
- 10 Praça Pública
- 11 Operações da biblioteca e manutenção das coleções

Fonte: Site Archdaily, adaptado pela autora, (2018).

A Figura 64, é a planta do segundo nível, onde estão localizados os acervos, centro de aprendizagem precoce, recanto da criança, recanto do escritor, salas para reuniões, sala de classificação de livros, operações da biblioteca.

Figura 64 - Planta do Segundo Nível

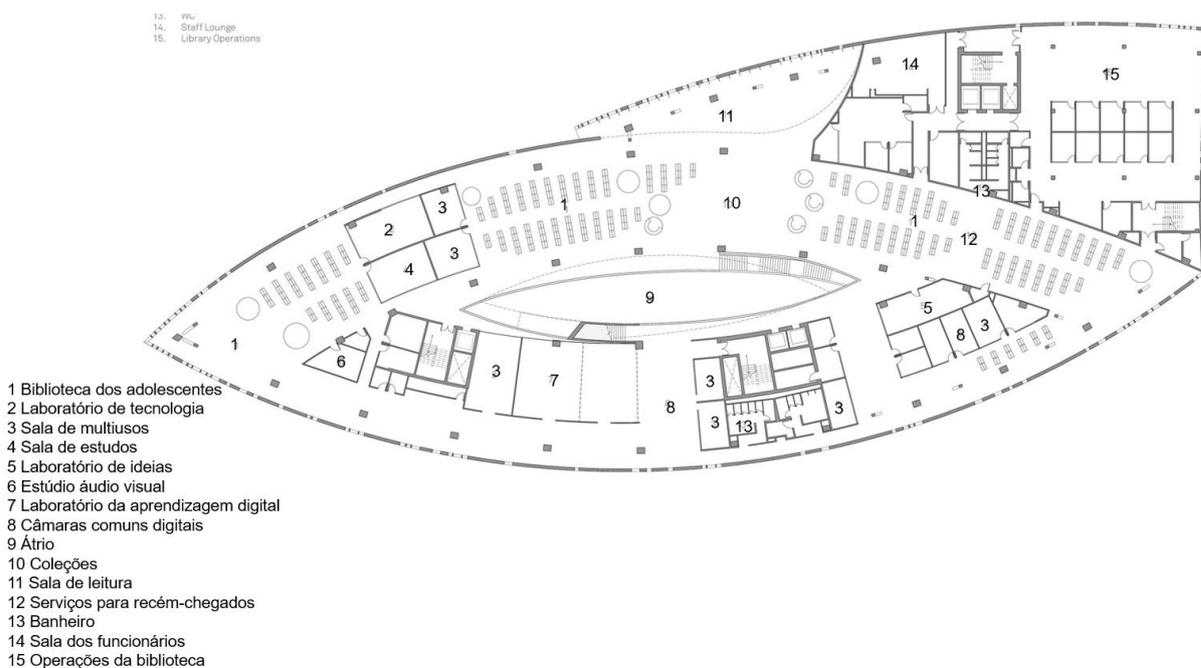


- 1 Vista para o norte
- 2 Acervos
- 3 Centro de aprendizagem precoce
- 4 Recanto da criança
- 5 Questionário
- 6 Átrio
- 7 Recanto do escritor
- 8 Sala de classificação de livros
- 9 Salas para reuniões
- 10 Serviços Especiais
- 11 Banheiro
- 12 Operações da biblioteca

Fonte: Site Archdaily, adaptado pela autora, (2018).

A Figura 65, é a planta do terceiro nível, onde está localizado a biblioteca dos adolescentes, juntamente com o laboratório de tecnologia, a sala de multiusos, sala de estudos, laboratório de ideias, estúdio áudio visual, laboratório da aprendizagem digital, sala de leitura, sala dos funcionários, operações da biblioteca.

Figura 65 - Planta do Terceiro Nível

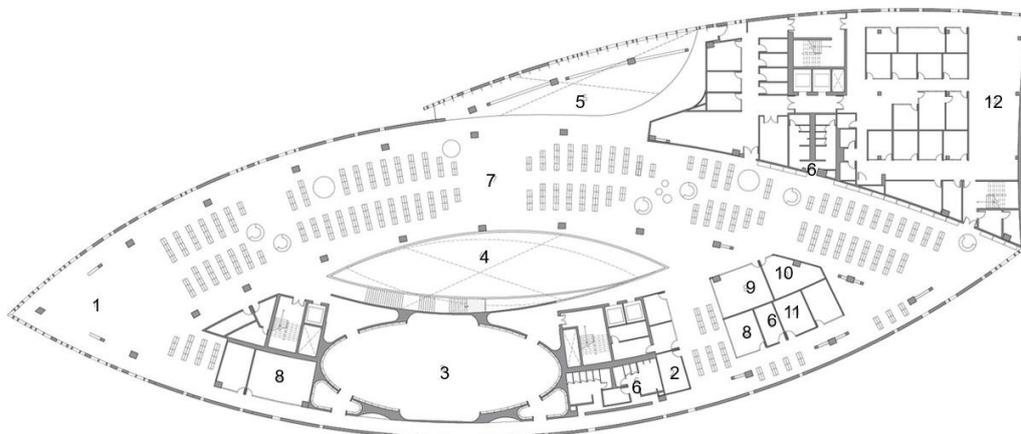


Fonte: Site Archdaily, adaptado pela autora, (2018).

A Figura 66, é a planta do quarto nível, onde está localizado a sala comunitária, sala inter-religiosa, sala de leitura, coleções, sala de multiusos, sala para artesãos, estúdio de histórias e laboratório de mídia, operações da biblioteca.

Figura 66 - Planta do Quarto Nível

1.2. Library operations



- 1 Sala comunitária
- 2 Sala inter-religiosa
- 3 Sala de leitura
- 4 Átrio
- 5 Vista Leste
- 6 Banheiro
- 7 Coleções
- 8 Sala de multiusos
- 9 Sala para artesãos
- 10 Círculo de orientação do ancião
- 11 Estúdio de histórias e laboratório de mídia
- 12 Operações da biblioteca.

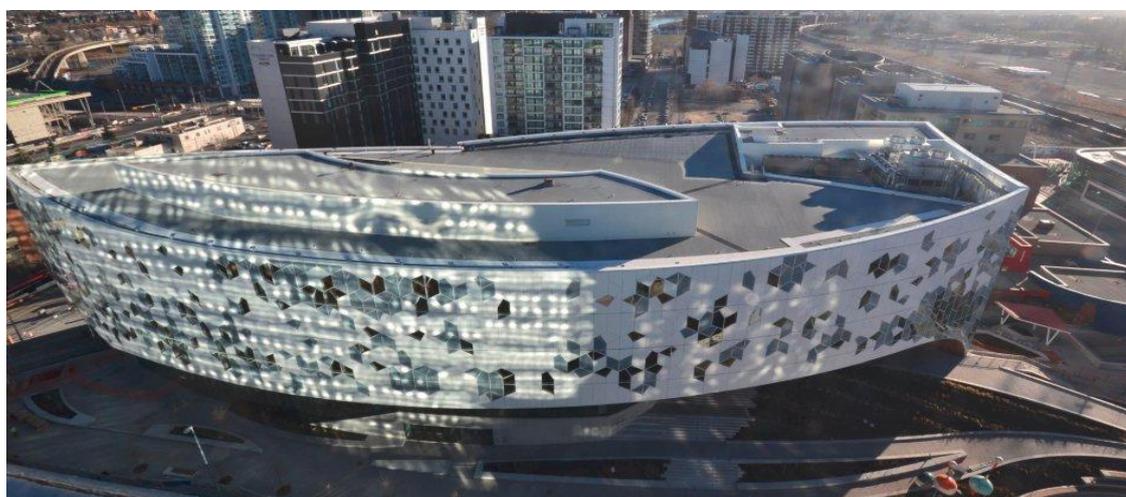
Fonte: Site Archdaily, adaptado pela autora, (2018).

### 9.3.3 Composição formal

Ao observar o formato que a biblioteca apresenta é possível perceber que remete a uma forma naval, Figura 67.

Todo o volume do edifício está contido no mesmo padrão, o que permite que todos os lados funcionem como a fachada principal do edifício.

Figura 67 - Vista aérea da Biblioteca Central de Calgary



Fonte: Site CJWE FM, (2020).

Segundo site Archdaily, a geometria da fachada é esculpida para revelar um arco de madeira que envolve os visitantes à medida que eles se aproximam, e enquadra a entrada do edifício. A forma faz referência às nuvens *Chinook*, comuns na região. Foi criada inteiramente de tábuas de cedro vermelho ocidental, da vizinha British Columbia, a cobertura de duas pontas, sua forma orgânica e textura trazem o prédio para uma escala tátil e íntima.

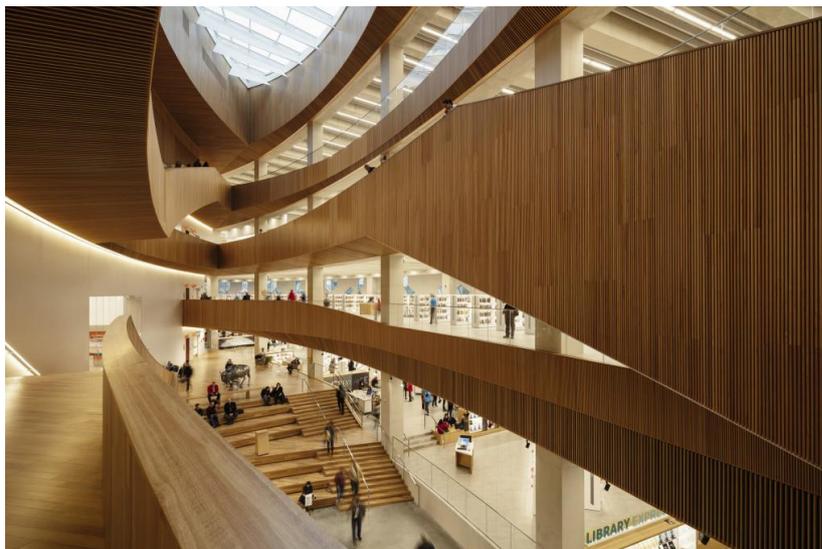
Figura 68 - Arco de madeira



Fonte: Site Archello, (2020).

Tendo ligação com o arco de madeira e sendo visível do exterior, o átrio principal convida os transeuntes a adentrarem ao espaço da biblioteca. À medida que a arcada continua até o saguão e o átrio, a madeira cresce em espiral até mais de 25 metros. As ripas de madeira revestem o perímetro do átrio aberto, moldado em planta como uma elipse pontiaguda, servindo como um dispositivo de orientação para as pessoas captarem rapidamente a circulação e a lógica organizacional da biblioteca (ARCHDAILY, 2018).

Figura 69 - Átrio principal

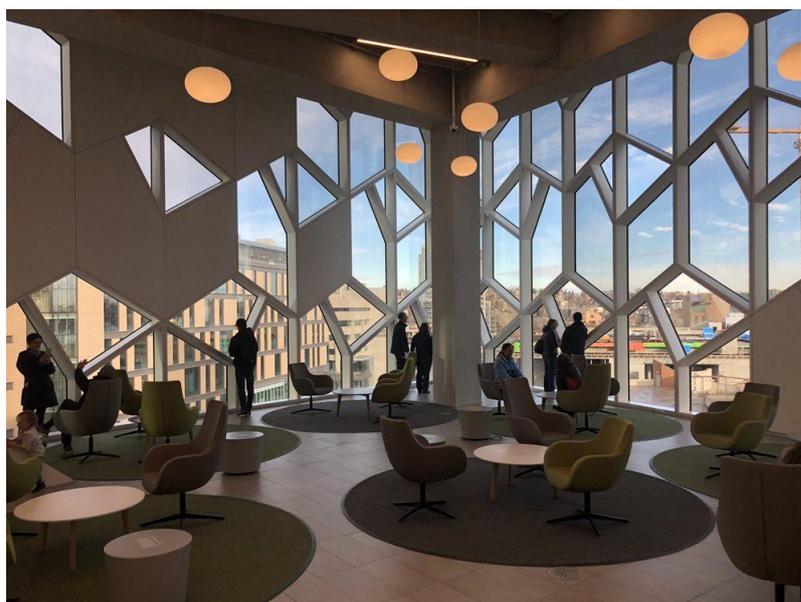


Fonte: Site Snohetta, (2020).

A fachada de vidro triplo, de acordo com site Archdaily, é composta por um padrão modular hexagonal que expressa os objetivos da biblioteca, que é proporcionar um espaço convidativo a todos os visitantes. Há variações na forma hexagonal, que se espalham pela superfície curva do edifício em painéis alternados de vidro e ocasionalmente alumínio.

Pode-se perceber que surgem formas familiares, como partes de um padrão assemelhando-se a um livro aberto, a um traçado de linhas ou a casas interligadas, ancorando as ideias do coletivo e da comunidade (ARCHDAILY, 2018).

Figura 70 – Traçado padrão hexagonal



Fonte: Site Yelp, (2020).

#### 9.3.4 Sistema construtivo

Segundo site Archdaily, a Biblioteca possui uma arcada que continua até o saguão e o átrio, a madeira cresce em espiral até mais de 25 metros, são ripas de madeira que revestem o perímetro do átrio aberto, moldado em planta como uma elipse pontiaguda, servindo como um dispositivo de orientação para as pessoas captarem rapidamente a circulação e a lógica organizacional da biblioteca.

No interior, a estrutura de concreto é deixada exposta e inacabada, insinuando as possibilidades em aberto. O ritmo de vigas e pilares lembra uma colunata grega que servia como espaços de reunião e troca intelectual. A crueza da paleta de materiais destina-se a dar às pessoas a sensação de que a biblioteca é um local de envolvimento, em vez de um repositório sacrossanto para livros (ARCHDAILY, 2018).

## 10. REPERTÓRIO

É por meio do repertório que se buscará as orientações de criação do anteprojeto arquitetônico. Para isso, foram selecionadas obras que remetem a algumas semelhanças à área escolhida, tais como: pouco desnível, tamanho da edificação, volumetria, e a intenção de materiais a serem utilizados, conforme Figura 71.

Figura 71 - Intenção de materiais



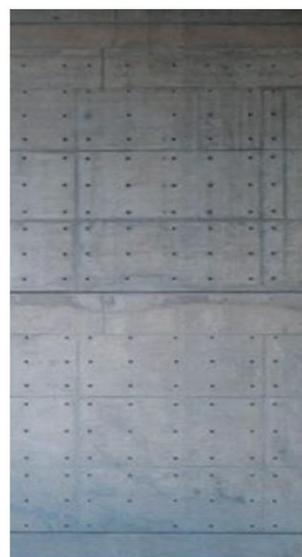
O **aço corten** vem para compor a fachada contrastando com o concreto aparente e o vidro.



A utilização da **madeira** é para deixar alguns ambientes mais aconchegantes e melhorar sua acústica.



Será empregado o **vidro duplo** para a iluminação natural dos ambientes.

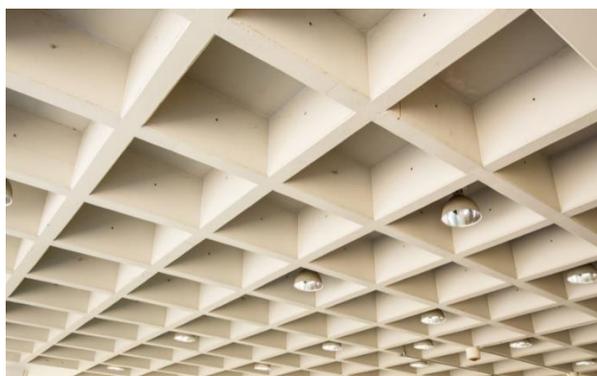


O uso de **concreto aparente**, se dá devido a arquitetura contemporânea presar pela exposição dos materiais que estão sendo utilizados, causando assim uma sensação de despojamento.

Fonte: Autora, (2020).

A intenção de sistema estrutural será com pilares, vigas em concreto armado, pré-moldado e lajes nervuradas, conforme Figuras 72 e 73.

Figura 72 - Laje nervurada



Fonte: Site Mapa da Obra, (2019).

Figura 73 - Sistema estrutural de concreto armado



Fonte: Site USP, (2015).

A primeira obra escolhida como referencial para o anteprojeto da Biblioteca Pública do Estado do Rio Grande do Sul foi a Biblioteca São Paulo, localizada em São Paulo - SP, do escritório Aflalo & Gasperini arquitetos, Figura 74.

Figura 74 - Biblioteca São Paulo

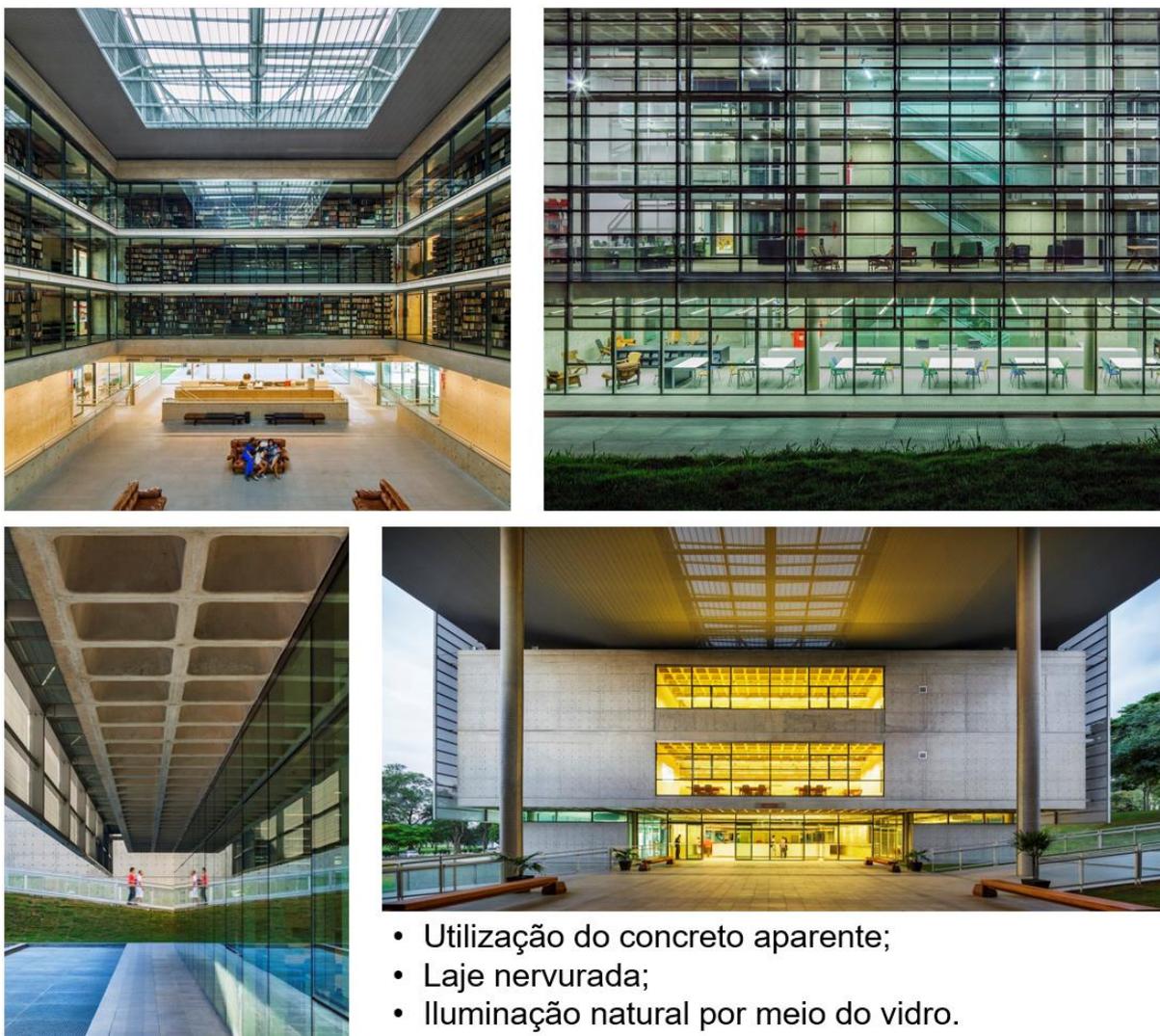


- Composição formal retangular;
- Planta livre e *layout* flexível;
- Biblioteca organizada em forma de livraria;
- Fachada com a utilização de cores terracotas;
- Utilização de vidro para a iluminação.

Fonte: Site Archdaily, (2012); Vitruvius (2020); Revista Casa e Jardim (2015); adaptado pela autora.

A segunda edificação selecionada foi a Biblioteca Brasileira, localizada em São Paulo - SP, dos escritórios de Eduardo de Almeida e de Mindlin Loeb + Dotto Arquitetos, Figura 75.

Figura 75 - Biblioteca Brasileira



Fonte: Site Archdaily, (2013); adaptado pela autora.

A terceira obra escolhida foi a Biblioteca Central de Calgary, localizada em Calgary - Canadá, do escritório Snøhetta, Figura 76.

Figura 76 - Biblioteca Central de Calgary



- Utilização do concreto aparente;
- Uso da madeira, para tornar o ambiente mais acolhedor;
- Ambientes amplos, facilitando o acesso ao acervo;
- Iluminação natural por meio do vidro.

Fonte: Site Archdaily, (2018); adaptado pela autora.

## 11. DEFINIÇÕES DO PROGRAMA

Com base na pesquisa realizada, foi possível elaborar um programa de necessidades que se baseia em uma lista de todas as exigências que a edificação deve satisfazer. A realização de um programa de necessidades é essencial nas fases iniciais do projeto para o pré-dimensionamento, organograma e fluxograma, facilitando nas decisões a serem tomadas na concepção do partido arquitetônico.

Neste contexto, em função das necessidades levantadas, o referido programa da Biblioteca Estadual teve início a partir de divisão de setores, listando seus respectivos ambientes, levando em consideração suas funções, mobiliários e equipamentos, conforme segue:

Para o acervo com livre acesso, a Federação Internacional de Associações de Bibliotecários (1976) coloca que serão destinados sete metros quadrados por 1.000 volumes (cerca de 143 volumes por metro quadrado).

Quando o acervo é fechado, devem ser previstos 5,5 m<sup>2</sup> por 1.000 volumes (o equivalente a 182 volumes por metro quadrado). Esta capacidade dobrará, se forem empregadas estantes compactas (FEDERAÇÃO INTERNACIONAL DE ASSOCIAÇÕES DE BIBLIOTECÁRIOS, 1976).

Segundo Minuzzo (2004), as estantes geralmente são constituídas de seis prateleiras (reguláveis e removíveis), com altura máxima de 1,80cm, largura em torno 0,90cm a um metro e profundidade de 0,20 a 0,30cm.

Na área aberta ao público, o espaço entre uma estante e outra é de no mínimo 1,20cm, para facilitar a circulação dos usuários, inclusive aqueles que usam cadeiras de rodas (MINUZZO, 2004).

Aconselha-se o uso de estantes de metal. A literatura recomenda que pelo menos 50% das estantes devam estar vazias, prevendo o futuro crescimento e expansão do acervo (MINUZZO, 2004).

Tabela 5 - Pré-dimensionamento do programa de necessidades

PROGRAMA DE NECESSIDADES - BIBLIOTECA PÚBLICA DO ESTADO DO RIO GRANDE DO SUL				
Recepção				
ESPAÇO	DESCRIÇÃO	EQUIPAMENTO	POPULAÇÃO	ÁREA (m <sup>2</sup> )
Entrada Principal	Área destinada ao acesso principal dos usuários para o interior da biblioteca.			
Recepção Central	Saguão de acesso à biblioteca, que se articula aos demais ambientes.	Bancadas, cadeiras, programação visual, sofás e poltronas.	100 pessoas	500
Setor de Referência	Local de orientação e auxílio prestado pelos funcionários aos usuários que procuram por materiais.	Balcão de atendimento, cadeiras, mesas, computadores.	150 pessoas	200
Setor de Empréstimo	Local de empréstimo e devolução de materiais.	Balcão de atendimento, cadeiras, computadores.	50 pessoas	200
Guarda Volumes	Espaço para guardar bolsas, mochilas e pertences em geral dos usuários, visando a segurança do acervo.	Balcão, cadeira, armários e cabides.	50 pessoas	100
Estacionamento	Área livre para estacionamento de vans e carros dos usuários da biblioteca.			1000
				<b>2000m<sup>2</sup></b>
Acervo				
ESPAÇO	DESCRIÇÃO	EQUIPAMENTO	POPULAÇÃO E ACERVO	ÁREA (m <sup>2</sup> )
Acervo Geral	Setor que contém o acervo geral da biblioteca, com maior número de volumes. Disponibiliza as obras de interesse geral para consulta e empréstimo.	Estantes, mesas, cadeiras, poltronas, sofás.	300 pessoas e 357.500 livros	2500
Acervo Estadual	Ambiente encarregado de armazenar o conjunto de todos os bens bibliográficos, no que diz respeito, aos assuntos do estado do RS.	Estantes, balcão, mesa, cadeira.	40 pessoas e 72.800 livros	400

Acervo de Periódicos	Local para se fazer pesquisas e consultas de revistas	Estantes, balcão, mesa, cadeira, computadores.	40 pessoas e 72.800 livros	400
Obras Raras	Ambiente destinado a consulta de obras raras de extremo valor histórico, social econômico e cultural.	Estantes, balcão, mesa, cadeira, computadores.	15 pessoas e 72.800 livros	400
Mapoteca	Setor de acervo de mapas.	Estantes, armários e mesas para consulta.	10 pessoas e 54.600 livros	300
Acervo Infanto-juvenil	Espaço agradável e acolhedor onde as crianças e adolescentes podem conhecer os clássicos da literatura, autores consagrados, quadrinhos, revistas.	Estantes, mesas, cadeiras, poltronas, sofás.	30 pessoas e 71.500 livros	500
Brinquedoteca	Espaço lúdico que oferece jogos e brincadeiras voltado para o entretenimento e lazer das crianças. Deve estar próximo ao Acervo Infanto-juvenil.	Mesas, cadeiras e brinquedos educativos.	30 pessoas	250
Setor de Multimeios	Setor da coleção áudio visual da biblioteca, com fitas-cassete, CDs, DVDs, etc.	Estantes, mesas, cadeiras, computadores, TVs, DVDs.	20 pessoas e 72.800 mídias	400
Sala de Vídeo	Espaço para utilização de mídias digitais.	Bancadas, mesas, cadeiras, TVs e computadores.	10 pessoas	100
Setor de Braile	Setor especializado em atender pessoas com deficiência visual, contendo o acervo em braile.	Estante, bancada, mesas, cadeiras, sofás, máquina braile.	20 pessoas e 54.600 livros	300
Sala de Leitura	Sala destinada a leitura e estar dos usuários	Mesas, cadeiras, sofás e poltronas.	30 pessoas	300
Sala de Pesquisa	Sala destinada ao estudo e a pesquisa, com foco em pesquisadores que frequentam a biblioteca.	Mesas, cadeiras e computadores.	30 pessoas	300
Setor de Arquivo	Espaço reservado para a guarda, catalogação e pesquisa de documentação sobre a biblioteca e gerada por ela.	Estantes, armários, mesas, cadeiras, computadores.	10 pessoas	300

Setor de Microfilmes	Espaço destinado a pesquisa de microfilmes (documentos, materiais, figuras e textos reproduzidos extremamente reduzidos).	Mesas, cadeiras, armários, máquinas de microfilme, computadores.	10 pessoas	300
Biblioteca Digital	Local para se fazer pesquisas e consultas de livros e demais materiais através do meio digital.	Mesas, cadeiras e computadores.	30 pessoas	300
Sala de Informática	Ambiente voltado para o acesso à internet.	Mesas, cadeiras, computadores.	30 pessoas	300
Sala de estudo em grupo	Dependência destinada ao estudo em grupo e conhecimento do conteúdo de pesquisa.	Mesas e cadeiras.		300
				<b>7650m<sup>2</sup></b>
Espaço para o Público				
ESPAÇO	DESCRIÇÃO	EQUIPAMENTO	POPULAÇÃO	ÁREA (m <sup>2</sup> )
Loja e Livraria	Espaço destinado para venda de livros, revistas, jornais e produtos e lembranças com a marca da biblioteca.	Estantes, expositores, vitrine, bancada, mesa para exposição de objetos, balcão de atendimento, computadores.	30 pessoas	100
Café	Local para encontros, estar com cafés e lanches rápidos.	Mesas, cadeiras, bancada, balcão refrigerado, máquina de café, geladeira, forno.	80 pessoas	200
Auditório	Local com instalações apropriadas, para a realização de conferências, espetáculos, concertos, solenidades, palestras, etc.	Palco, cadeiras, sala de som, sala de projeções.	30 pessoas	500
Área para Exposições	Local destinado a exposição de arte.	Expositores, estantes, vitrine, bancada, sofás.		1000
Espaço Interativo	Espaço interativo para pessoas como deficiência visual poder ouvir contos e poemas declamados.	Poltronas, totens acústicos.	20 pessoas	200
Salas para Oficinas	Salas destinadas a realização de oficinas, palestras e atividades relacionadas a biblioteca.	Mesas, cadeira, retroprojektor.	30 pessoas	500

Sanitários	Sanitários para cada sexo e para PCD.	Vasos sanitários, lavatórios, mictórios.		100
				<b>2600m<sup>2</sup></b>
Administração				
ESPAÇO	DESCRIÇÃO	EQUIPAMENTO	POPULAÇÃO	ÁREA (m <sup>2</sup> )
Recepção	Local de recepção e espera pelo atendimento da administração ou diretoria.	Sofás, poltronas.	5 pessoas	80
Secretaria	Espaço relacionado ao atendimento de assuntos administrativos e voltado ao atendimento ao público.	Mesa, cadeira, bancada, computador.	1 pessoa	80
Setor de Processamento Técnico	Local onde é realizado o processamento técnico e preparação dos materiais da biblioteca.	Mesas, cadeiras, estantes, computadores.	6 pessoas	120
Depósito de Processamento Técnico	Local onde ficam armazenados os livros a serem processados pelo setor de processamento técnico.	Estantes.		60
Seleção de Coleções	Local onde é avaliada a relevância da coleção para fazer parte do acervo.	Mesas, cadeiras, estantes, computadores.	2 pessoas	80
Setor de Restauro	Setor onde é realizada a restauração dos livros.	Mesas, cadeiras.	2 pessoas	80
Direção	Sala da direção da biblioteca.	Mesa, cadeira, computador, estantes.	1 pessoa	50
Setor de Administração	Atividades voltadas a manutenção da biblioteca.	Mesas, cadeiras, computadores.	10 pessoas	100
Assessoria de Comunicação	Área destinada ao trabalho de assessoria de imprensa, relações públicas, publicidade e propaganda da biblioteca.	Mesas, cadeiras, computadores.	1 pessoa	30
Sala de Informática e Central dos Servidores	Sala de informática, e local onde estão localizados os servidores.	Mesas, cadeiras e servidores.	4 pessoas	100
Depósito de Material de Limpeza	Recinto para armazenar material de limpeza	Estantes e armários.		50
Central de Impressão	Local onde estão localizadas as impressoras e copiadoras.	Bancada e impressoras.		30

Copa para funcionários	Dependência para atender aos serviços da administração da biblioteca e ao preparo de alimentos leves.	Bancada, geladeira, micro-ondas, pia, mesas e cadeiras.		50
Sanitário para funcionários	Sanitários para cada sexo e para PCD.	Vasos sanitários, lavatórios, mictórios.		50
				<b>960m<sup>2</sup></b>
<b>Área Técnica</b>				
<b>ESPAÇO</b>	<b>DESCRIÇÃO</b>	<b>EQUIPAMENTO</b>	<b>POPULAÇÃO</b>	<b>ÁREA (m<sup>2</sup>)</b>
Casa de Máquinas	Área destina para a manutenção dos elevadores.	Máquina de tração, quadro de comando, painel seletor, limitador de velocidade e outros componentes da instalação do elevador.		20
Central de Ar-condicionado	Área destinada para armazenar os equipamentos de ar condicionados.	Chiller, fancoils.		200
Subestação	Conjunto dos aparelhos de transformação ou distribuição, reunidos numa construção ou ao ar livre, e destinados à alimentação de uma rede elétrica.	Equipamentos para transmissão, distribuição, proteção e controle de energia elétrica.		100
Medidores	Medidores de energia elétrica, gás e água.	Quadro de medidores.		20
Reservatório de Água	Os reservatórios são unidades hidráulicas de acumulação e passagem de água situados no nível mais elevado de modo a garantir uma reservada quantidade de água.	Reservatório e bombas.		100
Gerador	Ambiente fechado destinado ao armazenamento dos geradores da biblioteca.	Geradores.		20

Doca	Local de recebimento dos materiais da biblioteca e de caminhões para a coleta de lixo.			50
				<b>510m<sup>2</sup></b>
<b>ÁREA TOTAL</b>				<b>13.720m<sup>2</sup></b>

Fonte: Elaborado pela autora, (2020).

## **12. CONSIDERAÇÕES FINAIS**

Aqui se apresentam as principais conclusões, na qual se procurou responder os objetivos desta pesquisa. A seguir, explica-se a etapa futura do trabalho de conclusão de curso.

### **12.1 Atendimento dos objetivos**

Para que os objetivos propostos fossem atingidos, a revisão de literatura e estudos de caso se mostraram fundamentais.

Na revisão bibliográfica foi possível entender que a biblioteca precisava de mais espaço e de atualização, contudo ao realizar os estudos de casos foi possível perceber que apenas um novo espaço não iria satisfazer as necessidades da população que é carente por cultura, já que as necessidades da população mudaram completamente e a Biblioteca Pública do Estado precisa se manter atualizada para poder atingir esses objetivos, principalmente no quesito tecnológico, ademais ela precisa proporcionar espaços acolhedores para a comunidade usufruir.

Para manter a relação entre as duas bibliotecas será proposto passeios guiados até a Sede da Biblioteca Atual, que será transformada em Biblioteca Museu, e onde permanecerão algumas atividades de cunho histórico, lá as pessoas poderão aprender sobre o estado do Rio Grande do Sul, sobre a cidade de Porto Alegre, sobre o Centro Histórico e como neste contexto positivista a Biblioteca Pública do Estado foi criada.

### **12.2 Etapa futura do Trabalho de Conclusão de Curso (TCC 2)**

A continuação deste trabalho se dará no anteprojeto arquitetônico da Biblioteca Pública do Estado do Rio Grande do Sul, na qual toda a pesquisa terá grande importância, para definições formais, técnicas e funcionais do projeto, e para a aplicação no partido arquitetônico, que deverá atingir os objetivos aqui definidos.

### 13. REFERÊNCIAS

ANTIGA PORTO ALEGRE. **Fotos 1941 - 1960**. 2020. Disponível em: <http://antigaportoalegre.no.comunidades.net/fotos-1941-1960>. Acesso em 20/11/2020.

ARAUJO, C. de B. **A Nova Biblioteca Pública do Estado do Rio Grande do Sul**. Universidade Federal do Rio Grande do Sul, Porto Alegre, 2013. Disponível em: <https://lume.ufrgs.br/bitstream/handle/10183/95635/000917667.pdf?sequence=1&isAllowed=y>. Acesso em 20/09/2020.

ARCHDAILY. **Biblioteca Brasileira**. 2013. Disponível em: [https://www.archdaily.com.br/br/01-107652/biblioteca-brasiliana-slash-rodrigo-mindlin-loeb-plus-eduardo-de-almeida?ad\\_source=search&ad\\_medium=search\\_result\\_all](https://www.archdaily.com.br/br/01-107652/biblioteca-brasiliana-slash-rodrigo-mindlin-loeb-plus-eduardo-de-almeida?ad_source=search&ad_medium=search_result_all). Acesso em 26/09/2020.

ARCHDAILY. **Biblioteca Central de Calgary**. 2018. Disponível em: [https://www.archdaily.com.br/br/906051/biblioteca-central-de-calgary-snohetta?ad\\_source=search&ad\\_medium=search\\_result\\_all](https://www.archdaily.com.br/br/906051/biblioteca-central-de-calgary-snohetta?ad_source=search&ad_medium=search_result_all). Acesso em 30/09/2020.

ARCHDAILY. **Biblioteca São Paulo**. 2012. Disponível em: <https://www.archdaily.com.br/br/01-38052/biblioteca-sao-paulo-aflalo-e-gasperini-arquitetos>. Acesso em 17/09/2020.

BIBLIOBLOG FACTUM. **Visita Guiada à BPE-RS**. 2016. Disponível em: <https://biblioblogfactum.wordpress.com/tag/biblioteca-publica-do-estado-do-rio-grande-do-sul/>. Acesso em: 21/11/2020.

BIBLIOTECA VIRTUAL. **Biblioteca Pública do Estado do RS – BPE**. 2020. Disponível em: <http://www.bibvirtual.rs.gov.br/bibliotecas-participantes/bpe-biblioteca-publica-do-estado-do-rs/>. Acesso em: 01/11/2020.

BRASIL ENGENHARIA. **Scopus Construtora & Incorporadora realiza uma das obras de maior importância cultural do Brasil**. 2018. Disponível em: <http://www.brasilengenharia.com/portal/construcao/4459-scopus-construtora-a-incorporadora-realiza-uma-das-obras-de-maior-importancia-cultural-do-brasil>. Acesso em 27/09/2020.

CARDOSO, S., CARVALHO E. dos S. **Centro histórico de Porto Alegre –uma relação entre arquitetura, mídia e história**. Universidade do Vale do Rio dos Sinos, São Leopoldo, 2013. Disponível: <http://revistas.unisinos.br/rla/index.php/rla/article/view/333/234>. Acesso em: 20/11/2020.

CASA BAUNILHA. **O décor histórico da Biblioteca Pública de Porto Alegre**. 2017. Disponível em: <http://www.casabaunilha.com.br/site/2017/08/21/o-decor-historico-da-biblioteca-publica-de-porto-alegre/>. Acesso em 22/11/2020.

CIDADE BRASIL. **Município de Porto Alegre**. 2020. Disponível em: <https://www.cidade-brasil.com.br/municipio-porto-alegre.html>. Acesso em 17/09/2020.

CJWE FM. **Family Fun Weekend at Calgary's New Central Library**. 2018. Disponível em: <http://www.cjwe.ca/fun1/calendar/event/family-fun-weekend-at-calgarys-new-central-library/>. Acesso em 01/10/2020.

CLIMATE. **Clima Porto Alegre**. Disponível em: <https://pt.climate-data.org/america-do-sul/brasil/rio-grande-do-sul/porto-alegre-3845/#temperature-graph>. Acesso em 05/10/2020.

CRUZ, A. **Com decoração colorida, Biblioteca de São Paulo é atração na zona norte**. Revista Casa e Jardim, 2015. Disponível em: <https://revistacasaejardim.globo.com/Casa-e-Jardim/Casa-SA/noticia/2015/05/com-decoracao-colorida-biblioteca-de-sao-paulo-e-atracao-na-zona-norte.html>. Acesso em 06/12/2020.

DIÁRIO CAUSA OPERÁRIA. **Começa a 65ª Feira do Livro de Porto Alegre**. 2019. Disponível em: <https://www.causaoperaria.org.br/comeca-a-65a-feira-do-livro-de-porto-alegre/>. Acesso em 24/11/2020.

ERMEL, T. de F. **Arquitetura Escolar e Patrimônio Histórico-Educativo: Os edifícios para a escola primária pública no Rio Grande do Sul (1907-1928)**. Pontifícia Universidade Católica do Rio Grande do Sul, Porto Alegre, 2017. Disponível em: <https://docplayer.com.br/53667119-Escola-de-humanidades-programa-de-pos-graduacao-em-educacao-curso-de-doutorado-tatiane-de-freitas-ermel.html>. Acesso em 23/11/2020.

FARIA, M. I., PERICÃO M. da G. **Dicionário do Livro**. Coimbra. Almedina, 2008.

FEDERAÇÃO INTERNACIONAL DE ASSOCIAÇÕES DE BIBLIOTECÁRIOS. Normas para Bibliotecas Públicas. São Paulo: Quíron; Brasília, DF: INL, 1976.

FUJIMOTO, N. S. V. M.; DIAS, T. S. **“Compartimentos de Relevo do Município de Porto Alegre, capital do Estado do Rio Grande do Sul – Brasil”**. Universidade Federal do Rio Grande do Sul, Porto Alegre, 2020. Disponível em:

<https://docplayer.com.br/3048100-Compartimentos-de-relevo-do-municipio-de-porto-alegre-capital-do-estado-do-rio-grande-do-sul-brasil.html>. Acesso em 11/10/2020.

GALERIA DA ARQUITETURA. **Brasiliana, um presente para a nação**. 2020. Disponível em: [https://www.galeriadaarquitetura.com.br/projeto/mindlin-loebdotto-arquitetura\\_/biblioteca-brasiliana/227](https://www.galeriadaarquitetura.com.br/projeto/mindlin-loebdotto-arquitetura_/biblioteca-brasiliana/227). Acesso em 27/09/2020.

GIL, A. C. **Como Elaborar Projetos de Pesquisa**. São Paulo. Atlas, 2002.

GONÇALVES, A. da C. **A construção de uma biblioteca de museu: o caso do Museu Nacional de Machado de Castro**. Universidade de Coimbra, Coimbra, 2013. Disponível em: <https://core.ac.uk/download/pdf/43574829.pdf>. Acesso em 21/11/2020.

INSTITUTO BRASILEIRO DE GEOGRAFIA E ESTATÍSTICA (IBGE). **Porto Alegre 2019**. Disponível em: <https://cidades.ibge.gov.br/brasil/rs/porto-alegre/panorama>. Acesso em 08/10/2020.

JORNAL DO MERCADO. **Restauração da Biblioteca Pública Estadual**. 2016. Disponível em: <https://jornaldomercado.com.br/restauracao-da-biblioteca-publica-estadual/>. Acesso em: 01/11/2020.

LUGARES CON HISTORIA. **Nínive: la gran biblioteca de los reyes asirios**. 2015. Disponível em: <https://www.lugaresconhistoria.com/ninive-asirios-irak>. Acesso em 21/11/2020.

MACHADO, J. C. **Dear Pet - Centro Animal**. Faculdade São Francisco de Assis, Porto Alegre, 2019.

MAPA DA OBRA. **Laje Nervurada: Conheça os cuidados com a execução**. 2019. Disponível em: <https://www.mapadaobra.com.br/inovacao/laje-nervurada/>. Acesso em 06/12/2020.

MARTINS, Wilson. **A Palavra Escrita: História do livro, da imprensa e da biblioteca**. 3. ed. São Paulo: Ática, 2001.

MINUZZO, L. U. **Proposta de um Programa de Necessidades para a Nova Sede da Biblioteca Pública do Estado do Rio Grande do Sul**. Universidade Federal do Rio Grande do Sul, Porto Alegre, 2004.

MIRANDA, L. S. B. **Biblioteca Parque: projetando uma centralidade na periferia**. Universidade Federal do Ceará, Fortaleza, 2016. Disponível em: [https://issuu.com/lucianasborges/docs/tfg\\_lu\\_issuu](https://issuu.com/lucianasborges/docs/tfg_lu_issuu). Acesso em 15/10/2020.

MODELO REVISÕES. **Dicionários mais antigos do mundo**. 2019.

Disponível em: <https://www.modelorevisoes.com.br/2019/10/18/dicionarios-antigos-do-mundo/>. Acesso em 21/11/2020.

PORTO ALEGRE. Prefeitura Municipal de Porto Alegre. **A Origem do Centro**. 2020. Disponível em: <https://prefeitura.poa.br/gp/projetos/conheca-porto-alegre#:~:text=A%20cidade%20de%20Porto%20Alegre,de%20Deus%20de%20Porto%20Alegre.&text=Foi%20a%20ferro%20e%20fogo%20que%20Porto%20Alegre%20construiu%20a%20sua%20hist%C3%B3ria>. Acesso em 17/09/2020.

PORTO ALEGRE. Prefeitura Municipal de Porto Alegre. **Biblioteca Pública do Estado**. 2020. Disponível em: [http://lproweb.procempa.com.br/pmpa/prefpoa/vivaocentro/default.php?p\\_secao=54](http://lproweb.procempa.com.br/pmpa/prefpoa/vivaocentro/default.php?p_secao=54). Acesso em 20/11/2020.

PORTO ALEGRE. Prefeitura Municipal de Porto Alegre. **Chalé da Praça XV**. 2020. Disponível em: [http://lproweb.procempa.com.br/pmpa/prefpoa/vivaocentro/default.php?p\\_secao=88](http://lproweb.procempa.com.br/pmpa/prefpoa/vivaocentro/default.php?p_secao=88). Acesso em 20/11/2020.

PORTO ALEGRE. Prefeitura Municipal de Porto Alegre. **Conheça Porto Alegre**. 2020. Disponível em: [http://www2.portoalegre.rs.gov.br/vivaocentro/default.php?p\\_secao=16](http://www2.portoalegre.rs.gov.br/vivaocentro/default.php?p_secao=16). Acesso em 19/09/2020.

PORTO ALEGRE. Prefeitura Municipal de Porto Alegre. **DMWEB PROCEMPA**. DMI Declaração Municipal. Disponível em: <http://dmweb.procempa.com.br/dmweb/searchBox.seam>. Acesso em 25/10/2020.

PORTO ALEGRE. Prefeitura Municipal de Porto Alegre. **Lei Complementar 284/92**. 1992. Código de Edificações de Porto Alegre LC No 284 de 27 de outubro de 1992.

PORTO ALEGRE. Prefeitura Municipal de Porto Alegre. **PDDUA – Lei Complementar 434/99**. Atualizada e compilada até a LC No 667 de 3 de janeiro de 2011, incluindo a LC No 646 de 22 de julho de 2010.

REITZ, J. M. ODLIS: **Online Dictionary for Library an Information Science**. 2020. Disponível em: [https://products.abc-clio.com/ODLIS/odlis\\_m.aspx](https://products.abc-clio.com/ODLIS/odlis_m.aspx). Acesso em 21/11/2020.

SECRETARIA DA CULTURA. **Biblioteca Pública espalha livros pelo Centro de Porto Alegre no Dia do Leitor**. 2019. Disponível em: <https://estado.rs.gov.br/biblioteca-publica-espalha-livros-pelo-centro-de-porto-alegre->

no-dia-do-leitor. Acesso em 23/11/2020.

SECRETARIA DA CULTURA. **Imponente prédio da Biblioteca Pública comemora 97 anos**. 2019. Disponível em: <https://cultura.rs.gov.br/imponente-predio-da-biblioteca-publica-comemora-97-anos>. Acesso em 22/11/2020.

SILVA, E. L. da; MENEZES, E. M.. **Metodologia da pesquisa e elaboração de dissertação**. 3 ed. rev. atual. Florianópolis: Laboratório de Ensino a Distância da UFSC, 2001.

TOSI, C. R. **A Competência em Gestão no Processo de Planejamento Estratégico em Bibliotecas Públicas na Região Metropolitana de Porto Alegre**. Universidade Federal do Rio Grande do Sul, Porto Alegre, 2017. Disponível em: <https://www.lume.ufrgs.br/bitstream/handle/10183/169533/001050024.pdf?sequence=1>. Acesso em 30/11/2020.

TRIPADVISOR. **Biblioteca Pública**. 2020. Disponível em: [https://www.tripadvisor.com.br/Attraction\\_Review-g303546-d2365647-Reviews-Biblioteca\\_Publica-Porto\\_Alegre\\_State\\_of\\_Rio\\_Grande\\_do\\_Sul.html](https://www.tripadvisor.com.br/Attraction_Review-g303546-d2365647-Reviews-Biblioteca_Publica-Porto_Alegre_State_of_Rio_Grande_do_Sul.html). Acesso em 22/11/2020.

USP. **Estruturas de Concreto II**. 2015. Disponível em: <https://edisciplinas.usp.br/course/view.php?id=7783>. Acesso em 06/12/2020.

VITRUVIUS. **Biblioteca Brasileira USP**. 2020. Disponível em: <https://www.vitruvius.com.br/revistas/read/projetos/13.155/4972%3E>. Acesso em 27/09/2020.

VITRUVIUS. **O Parque da Juventude**. 2020. Disponível em: <https://www.vitruvius.com.br/revistas/read/projetos/14.162/5213?page=2>. Acesso em 06/12/2020.

YELP. **Calgary Public Library**. 2020. Disponível em: <https://www.yelp.ca/biz/calgary-public-library-calgary-23>. Acesso em 01/10/2020.

WATEREN, J. V. D. **The Importance of Museum Libraries**. *International Journal of Special Libraries*, V 33, nº 4, 1999, p.190 – 198. Disponível em: <http://forge.fh-potsdam.de/~IFLA/INSP/99-4wajv.pdf>. Acesso em 21/11/2020.

WIKIPÉDIA. **Antiga Matriz de Porto Alegre**. 2020. Disponível em: [https://pt.wikipedia.org/wiki/Antiga\\_Matriz\\_de\\_Porto\\_Alegre](https://pt.wikipedia.org/wiki/Antiga_Matriz_de_Porto_Alegre). Acesso em 20/11/2020.

WIKIPÉDIA. **Biblioteca de Alexandria**. 2020. Disponível em: [https://pt.wikipedia.org/wiki/Biblioteca\\_de\\_Alexandria](https://pt.wikipedia.org/wiki/Biblioteca_de_Alexandria). Acesso em 21/11/2020.

WIKIPÉDIA. **Casa de Cultura Mario Quintana** 2020. Disponível em: Casa\_de\_Cultura\_Mario\_Quintana. Acesso em 24/11/2020.

WIKIPÉDIA. **Centro Histórico de Porto Alegre**. 2020. Disponível em: [https://pt.wikipedia.org/wiki/Centro\\_Hist%C3%B3rico\\_de\\_Porto\\_Alegre](https://pt.wikipedia.org/wiki/Centro_Hist%C3%B3rico_de_Porto_Alegre). Acesso em 17/09/2020.

WIKIPÉDIA. **Farol Santander Porto Alegre**. 2020. Disponível em: [https://pt.wikipedia.org/wiki/Farol\\_Santander\\_Porto\\_Alegre](https://pt.wikipedia.org/wiki/Farol_Santander_Porto_Alegre). Acesso em 01/12/2020.

WIKIPÉDIA. **Memorial do Rio Grande do Sul**. 2020. Disponível em: [https://pt.wikipedia.org/wiki/Memorial\\_do\\_Rio\\_Grande\\_do\\_Sul](https://pt.wikipedia.org/wiki/Memorial_do_Rio_Grande_do_Sul). Acesso em 01/12/2020.

WIKIPÉDIA. **Museu de Arte do Rio Grande do Sul Ado Malagoli**. 2020. Disponível em: [https://pt.wikipedia.org/wiki/Museu\\_de\\_Arte\\_do\\_Rio\\_Grande\\_do\\_Sul\\_Ado\\_Malagoli](https://pt.wikipedia.org/wiki/Museu_de_Arte_do_Rio_Grande_do_Sul_Ado_Malagoli). Acesso em 01/12/2020.

WIKIPÉDIA. **Theatro São Pedro (Porto Alegre)**. 2020. Disponível em: [https://pt.wikipedia.org/wiki/Theatro\\_S%C3%A3o\\_Pedro\\_\(Porto\\_Alegre\)](https://pt.wikipedia.org/wiki/Theatro_S%C3%A3o_Pedro_(Porto_Alegre)). Acesso em 01/12/2020.

WIKIWAND. **Biblioteca Pública do Estado (Rio Grande do Sul)**. 2020. Disponível em: [https://www.wikiwand.com/pt/Biblioteca\\_P%C3%ABlica\\_do\\_Estado\\_\(Rio\\_Grande\\_do\\_Sul\)](https://www.wikiwand.com/pt/Biblioteca_P%C3%ABlica_do_Estado_(Rio_Grande_do_Sul)). Acesso em 21/11/2020.